

Edição Nº 17
ANO 6
Novembro/2014
nd.org.br

ENFOQUE

Notre Dame

Educação

Nara Luci da Silva Effel

3 entrevistas

Alcemar C. Sanfelice

1 convidado

Saulo Chielle

comentários

Naime Pigatto

bate-papo com alunos

artigos
encarte
escolas
projetos

Compromisso com a formação humana!



NOTRE DAME

A HORA DA VERDADE: SALA DE AULA



Escolas Notre Dame



Colégio Maria Auxiliadora

www.auxiliadora.net
Fone: (51) 3462.8600
Canoas - RS

Escola Maria Rainha

www.nd.org.br/mrainha
Fone: (51) 3271.1660
Júlio de Castilhos - RS

Escola Sagrada Família

www.esafa.com.br
Fone: (51) 3547.1261
Rolante - RS

Escola Santa Catarina

www.escolasantacatarinasm.com.br
Fone: (55) 3221.1447
Santa Maria - RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar

www.nd.org.br/ensemar
Fone: (53) 3251.1431
São Lourenço do Sul - RS

Colégio Madre Júlia

www.colegiomaju-nd.com.br
Fone: (55) 3233.1180
São Sepé - RS

Colégio Santa Teresinha

www.santateresinha.com.br
Fone: (51) 3542.1328
Taquara - RS

Escola Sagrado Coração de Jesus

www.nd.org.br/escj
Fone: (53) 3255.1209
Pedro Osório - RS

Expediente

Ano VI - Edição nº 17 - novembro de 2014.

Provincial: Ir. Vânia Dalla Vecchia, **Coordenação:** Ir. Maria Luiza Morschel, **Projeto Gráfico e Editoração:** Luciana Severo, **Revisão:** Ir. Deisi Naibo, **Produção:** Equipe Central, **Digital:** Leandro Salenave, **Impressão:** Algo Mais Gráfica e Editora, **Tiragem:** 5000 exemplares.

Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.

nd.org.br



Rede Nodre Dame

@ndprovincia

A HORA DA VERDADE: SALA DE AULA

por Irmã Deisi Naibo

A educação é, por excelência, um processo que acontece através da interação entre professor e estudante. Dada a importância de tal protagonismo por parte de quem ensina e de quem aprende, pode-se concluir que um não existe sem a presença do outro e que, não poucas vezes, quem aprende também ensina e quem ensina também aprende. Todavia, o que realmente compete ao professor e o que diz respeito ao estudante para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça e o resultado seja uma educação de qualidade?

Sem dúvida, a hora da verdade na sala de aula coloca em xeque o papel do professor, as teorias nas quais ele acredita, a área de conhecimento que partilha, o seu fazer pedagógico e a sua maneira de interagir com os estudantes nos 280 dias do ano letivo.

Na interação professor/estudante, o professor é o adulto e ele tem a responsabilidade de assumir estratégias, procedimentos pedagógicos e, acima de tudo, uma postura ética e profissional que facilite o processo de ensino/aprendizagem.

A atitude mediadora do professor frente aos estudantes, especialmente com relação aos que apresentam dificuldades na aprendizagem, pode e deve despertar neles o gosto pelo saber e o desejo de aprender.

A formação profissional permanente e o planejamento diário das aulas garantem que o professor não seja surpreendido por imprevistos sem ter uma segunda ou uma terceira carta na manga.

Sabe-se que a sala de aula atual apresenta novas oportunidades mas também novos desafios, como teremos a oportunidade de ler nos artigos publicados nesta edição da revista ENFOQUE ND. Por isso, não se espera do professor que ele seja capaz de resolver todos os problemas que aparecem. Por outro lado, também não se espera do professor que ele seja apenas eficiente na sua maneira de ensinar, mas que ele facilite o processo de forma eficaz, ou seja, que a consequência direta da sua intervenção pedagógica seja de fato a aprendizagem.

O que dizer da atitude que se espera do estudante em sala de aula?

O estudante passa por diferentes fases ao longo da sua trajetória escolar: bebê, criança, pré-adolescente, adolescente, jovem. Em nenhuma dessas fases se exigirá dele a maturidade de um adulto. Todavia, espera-se que através das intervenções pedagógicas o estudante assuma gradativamente uma atitude cada vez mais responsável e comprometida com o próprio processo de ensino/aprendizagem.

A família tem importância fundamental na formação da identidade estudantil da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. É na família que a criança se constitui como sujeito e adquire autoconfiança para enfrentar os desafios inerentes à escola. A família é o primeiro ambiente social a mediar o processo de ensino/aprendizagem da criança, processo que mais tarde continuará na sala de aula.

Espera-se do estudante que ele não só contribua e colabore de forma responsável com o professor, mas que ele vá além e se torne protagonista da sua trajetória estudantil.

A hora da verdade na sala de aula, além de colocar à prova o papel do professor e do estudante, também questiona o que se aprende na escola. Uma educação de qualidade, além de desenvolver no estudante as habilidades específicas previstas para cada nível e série, deve também proporcionar condições reais para ele se tornar um ser humano melhor, um cidadão cujos princípios sejam pautados por valores que promovam a paz, a justiça e a verdade.

Assim, visto que o professor também aprende e o estudante também ensina, conclui-se que uma educação de qualidade é aquela em que ambos, professor e estudante, estão sempre preparados para escutar, discernir e escolher o que é bom, belo e verdadeiro, dentro e fora da sala de aula.

A todos e a todas uma excelente leitura, um abençoado Natal e um próspero 2015!

Índice

04 - Ser professor é uma tarefa fácil?

05 - Sala de aula - expectativa e entrega.

06 - **Entrevista 1 - NARA LUCI DA SILVA EFFEL**

Experiências contempladas no processo do ensino.

09 - Matemática para a vida.

10 - Na sala de aula.

11 - Espaços na sala de aula.

12 - **Entrevista 2 - NAIME PIGATTO**

O processo de interação entre escola, aluno e professor.

14 - Viver valores.

18 - **Central** -

22 - **Entrevista 3 - ALCEMAR SANFELICE**

Inovando há 30 anos.

24 - Leitura: Processo aprendizagem e seu desenvolvimento.

25 - Incentivar para a leitura.

26 - Educação para a sustentabilidade.

27 - Avaliando.

28 - Melissa.

29 - Alfabetização moderna.

30 - Ler também é diversão nas férias.

31 - Nosso mundinho.

ENCARTE - Escolas ND

32 - Notícias da Rede - Conferência Geral das Irmãs de Notre Dame.



SER PROFESSOR É UMA TAREFA FÁCIL?

por Aline Brutti Aita / Professora / Escola Santa Catarina

Quantas
atribuições tem
um professor?

O planejamento é o principal instrumento de trabalho do professor. Nele estão dispostas informações importantes sobre os conteúdos, objetivos, metodologias a se trabalhar em sala de aula, entretanto, ele, o planejamento, precisou passar por modificações importantes no decorrer dos anos, necessitando adaptar-se à pluralidade das novas gerações de estudantes.

O ensino tradicional, no qual somente o professor era o detentor do conhecimento e, os alunos, meros ouvintes, cuja obrigação era memorizar e reproduzir, acabou perdendo o espaço, pois novas tecnologias e estratégias metodológicas foram surgindo e evoluindo. Assim, o professor passou a ser um mediador do conhecimento, incentivando e promovendo o pensamento crítico-reflexivo de seus educandos. Contudo, ser professor não é uma tarefa fácil. É necessário estudo e preparação, conhecimento da realidade de uma sala de aula e, ainda, ter o discernimento para adequar o planejamento às mais diversas eventualidades, nunca deixando de lado o comprometimento e a formação continuada, evitando a acomodação, que prejudicam o pleno processo de formação dos estudantes.

Quantas atribuições tem um professor, não é verdade? Por isso essa admirável carreira não é para qualquer um, mas sim para aquelas pessoas realmente comprometidas com o caminho escolhido para seguir, pois a hora da verdade, na sala de aula, diante da diversidade, revela e seleciona quem realmente é capaz de assumir com veracidade esta missão de mediar e proporcionar conhecimentos às gerações futuras.

Toda a formação acadêmica do professor aliada à realidade de seus alunos implica em como promover aulas diversificadas e envolventes, nas quais os dilemas familiares, pessoais, acontecimentos importantes, entre outros, sejam incorporados aos componentes curriculares de forma contextualizada, promovendo discussões, seguidas da construção de conhecimentos embasados em suas próprias vivências.

O ensino não é mais tradicional e arcaico, visando a simples e insignificante reprodução ou a conhecida “decoreba”. Segundo os estudos de Neide Noffs, professora de Didática e Metodologia do Ensino da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), parafraseado por GUIMARÃES (2014), “o conhecimento científico, por exemplo, não deve ser repetido em classe exatamente do jeito como está nos livros. As informações precisam ser trabalhadas e preparadas para serem repassadas aos estudantes”. Essa informação nos diz que os conhecimentos devem ser trabalhados de acordo com a realidade encontrada em sala de aula, buscando o desenvolver do raciocínio. Ao professor cabe formular e ou buscar estratégias didáticas e metodológicas que sejam significativas, aos alunos, ler, interpretar e refletir sobre o que lhes é passado, isto é, formular uma opinião coerente, fundamentada e argumentada. Todavia, um professor de verdade, busca constantemente por formação, materiais, métodos e técnicas atualizadas que tornem a sua prática carregada de novidades motivadoras, investigativas e significativas, pois seu trabalho não é fundamentado no senso comum, no empirismo, mas na ciência.

O objetivo da trajetória do professor é fazer com que os alunos realmente aprendam, sejam sujeitos capazes de agir de modo autônomo, tenham prazer em estudar e não fazer com que páginas de livros sejam decoradas e transcritas em avaliações, sem construir conhecimento algum. Portanto, a hora da verdade acontece quando o professor é comprometido com o que se propõe a fazer; quando seus planejamentos são flexíveis, fundamentados em conhecimentos científicos, que considerem a realidade dos alunos. A hora da verdade acontece quando a sala de aula se torna um ambiente de trocas, de respeito à pluralidade, rico em discussões e reflexões contextualizadas acerca dos mais variados assuntos que o mundo moderno proporciona.



NARA LUCI DA SILVA EFFEL

responde sobre
experiências contempladas
no processo do ensino.

Escola, espaço de desenvolvimento e aprendizagem que envolve todas as experiências contempladas no processo do ensino, considerando tudo significativo como os padrões relacionais, os aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

ENFOQUE - Qual é o papel da escola frente ao compromisso de oportunizar uma educação voltada para a verdade?

NARA - A escola detém um papel fundamental em face às transformações do mundo contemporâneo, pois, além de sua dimensão social, ela tem o compromisso primordial de congregar de forma sistemática a formação do sujeito, suscitando um fazer pedagógico voltado para novas posturas e novas concepções que contemplem as necessidades do ser humano. De acordo com Santos (2006, p.29), isso "não é mera exigência legal, modismo, ou vontade isolada, mas uma responsabilidade inerente à cidadania".

Uma educação de qualidade é aquela que contempla as práticas pessoais e sociais, incorporando uma conduta própria que viabilize significar o conhecimento e não mais acumulá-lo. Essa prática deve estar pautada na pessoa humana e nas relações que ela estabelece com o seu meio, como também, partir do investimento na pessoa do educador através de sua formação continuada, como uma modalidade que se constitui e é constituída, onde ele busque em si a transformação de sua própria prática garantindo a construção de seus conhecimentos tanto a nível profissional como pessoal.

Edgar Morin (2004) considera que "um dos principais objetivos da educação é ensinar valores, sendo esses incorporados pela criança desde muito cedo, sendo preciso mostrar a ela como compreender a si mesma para que possa compreender os outros".

Este é o compromisso da educação voltada para a verdade: propiciar ao educando interpretar novos saberes, dando-lhe maior capacidade de análise crítica, um aprendizado criativo, autônomo e participativo, ajudando-o a se constituir e a desabrochar em todas as suas dimensões. Para Cortella (2014), "educar é manter os olhos no futuro, observando as mudanças e não estagnar". Este sentido será determinante para as escolas: a busca da construção de um conhecimento que contemple a vivência da realidade local e global, por meio da valorização da corresponsabilidade e da cooperação de redes nas quais tais processos ocorram de maneira efetiva e em diferentes esferas: físicas, sociais, intelectuais e emocionais.

E - Como deve ser a relação dos pais com a escola?

N - Desde muito cedo a escolarização se torna presente na vida diária das crianças. Neste contexto, os benefícios de uma boa integração entre família e escola são indispensáveis, pois é preciso conceber que a capacidade de se relacionar exige comunicação, compreensão da mensagem que o outro quer transmitir. Para isso, faz-se necessário que haja o desejo da escuta

A SALA DE AULA - EXPECTATIVA E ENTREGA

por Maria Helena de Souza Barbosa / Prof.^a Educação Infantil /Escola Sagrado Coração de Jesus

Considerando a escola como um espaço propício para os mais diversos tipos de aprendizagem, é um grande desafio para o educador de Educação Infantil saber entender as diferentes necessidades e interesses de cada aluno, sua história e sua família. Acredito ser a família o pilar principal de sustentação para o crescimento intelectual e psíquico adequado de uma criança.

Neste relato irei apresentar um pouco do meu dia-a-dia em sala de aula, ou seja, a hora em que as “cortinas se abrem” e entro na realidade do que verdadeiramente é a educação brasileira, a “hora da verdade”, com todos os seus problemas e dificuldades, os quais exigem que o professor vá muito além de ser um “simples professor”, transformando-se em um pouco de tudo para conseguir desenvolver suas atividades satisfatoriamente.

Atuar como professor de Educação Infantil é um desafio cada vez mais instigante, pois, os alunos, ao chegarem à escola, representam um mundo de possibilidades, prontos para desabrocharem para a vida, à espera apenas de um ambiente socioeducativo que lhes dê condições para que este processo de desenvolvimento e criatividade aflore.

Para darmos continuidade a esse cenário, é bom refletirmos um pouco mais sobre a responsabilidade e o desafio apaixonante que é ser educador, mediador do processo de desenvolvimento de crianças, pois é nessa idade que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e aprendizado dos alunos.

As dificuldades para a aplicação de um trabalho mais amplo e com melhores resultados em sala de aula variam desde o aspecto financeiro até as mais diversas barreiras impostas pelo próprio sistema educacional brasileiro e sua legislação permissiva e distorcida. O professor precisa encontrar maneiras diferenciadas para a aplicação do seu conteúdo, a fim de que consiga atrair a atenção das crianças, as quais estão chegando a um mundo totalmente diferente daquele onde viviam fora da escola.

Família e escola devem caminhar juntas para tentar solucionar um dos principais problemas apresentados pelos alunos de Educação Infantil, os quais sofrem um grande impacto ao se depararem com algo que, muitas vezes, jamais conheceram, ou seja, a imposição de limites e regras em suas vidas.

Por não serem alfabetizados, apresentamos os conteúdos de forma lúdica e representativa para que consigam entender e assimilar coisas básicas do seu cotidiano. Um exemplo disso são os projetos desenvolvidos com aos alunos de Educação Infantil Nível III. Foram apresentados às crianças os meios de comunicação existentes. Numa época de tão avançada tecnologia, colocar uma carta no correio por exemplo é algo praticamente esquecido. Com o objetivo de proporcionar conhecimento e contato real com este tão antigo meio de comunicação humana, foi realizada uma visita à agência dos Correios de nossa cidade. Na ocasião, as crianças tiveram a oportunidade de aprender como enviar uma correspondência, como se processa a distribuição das cartas e a entrega de encomendas. Na oportunidade, eles aproveitaram o momento para postarem uma cartinha para seus pais. O ponto alto dessa visita à agência dos Correios foi o momento em que o gerente convidou os alunos a acompanhá-lo para entregar algumas correspondências na rua principal do centro da cidade.

No dia seguinte foi apresentado às crianças mais um importante meio de comunicação, o “radio”, que está inserido em nosso cotidiano, mas muitas vezes nem o percebemos. Conduzi a turma para fazer uma visita à Rádio Portal Sul FM, localizada no centro de nossa cidade. Os pequeninos conheceram o estúdio de transmissão e participaram efetivamente do programa em andamento naquele momento. Pediram música ao locutor, cantaram, dançaram e recitaram versinhos ao vivo sobre os meios de comunicação.

Foram dias marcados por muito entusiasmo e alegria, com atividades totalmente diferentes e especiais na vida destas crianças. O objetivo foi o de resgatar e de aprender a valorizar algumas pequenas coisas inseridas em nosso cotidiano que, com o passar do tempo e a chegada de novidades tecnológicas, acabaram sendo banalizadas, e, cujo valor e importante colaboração para o desenvolvimento da comunidade foram esquecidas.

É bom lembrar que os projetos desenvolvidos tiveram total apoio das famílias. Os familiares, sempre que convidados se engajam no desenvolvimento das atividades, assim torna-se mais fácil encontrar soluções para a maioria dos problemas enfrentados em sala de aula.

O comprometimento do profissional que trabalha com alfabetização é essencial em todo processo de ensino aprendizagem e a família tem um papel importante em todo esse processo. No momento em que se estabelece uma boa relação de confiança e parceria entre escola, professor e família, o aluno se sentirá amparado e confiante.

Renata Irigoyen Corrêa da Silva
Professora - Escola Nossa Sra. Estrela do Mar

do outro tanto por parte da escola quanto por parte da família, e que ambas reconheçam suas realidades e suas limitações, a fim de buscar coletivamente caminhos que permitam uma visão mais dinâmica do processo educacional, cujo foco é o pleno desenvolvimento da criança. Esse tipo de relação entre família e escola facilita o crescimento da criança e favorece o seu amadurecimento cognitivo, afetivo e emocionalmente. .

A educação, conforme Marchesi (2004), “não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, é a família a instituição que mais perto se encontra”. Pais, professores e coordenadores precisam estar unidos, construindo um diálogo recíproco, buscando meios para que estas parcerias se concretizem, apesar das dificuldades e das adversidades que as envolvam. Assim, a família será o pilar da escola na vida acadêmica da criança e vice-versa. Trabalhando lado a lado, família e escola estarão formando uma nova geração solidária em relação às questões ambientais, sociais, enfim, estarão formando um ser humano com valores essenciais.

São tempos velozes, tempos de mudanças, que nos influenciam nos mais variados campos das relações humanas, sendo necessário atentar para essas transformações.

E - Qual é o principal desafio do professor nos dias de hoje?

N - Atualmente a sociedade contemporânea impõe aos professores diversos desafios que vão desde o favorecimento da permanência do aluno na escola até o cumprimento da sua maior missão que é a de garantir o sucesso escolar de seus educandos. Nessa perspectiva, há diversos fatores que desafiam o pedagogo na sua formação e, conseqüentemente, na sua atuação, pois o ensino está em franca transformação pedagógica, devido ao tempo em que vivemos e às profundas modificações políticas, econômicas, culturais e tecnológicas. São tempos velozes, tempos de mudanças que influenciam os mais variados campos das relações humanas e pedem transformação qualitativa nos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Buffon e Cavallet (2002), “o cerne do processo pedagógico deve ser localizado nas experiências do prazer de estar conhecendo, nas experiências de aprendizagem que são vividas como algo que faz sentido para as pessoas envolvidas e é humanamente gostoso, embora possa implicar também em árduos esforços”. Cabe ao professor delinear um perfil de desenvolvimento pessoal em que ele seja o articulador do seu próprio processo de crescimento pessoal, buscando aprofundar o conhecimento desejado, sendo um construtor de pontes entre aquilo que a escola pretende e aquilo que o sujeito espera da escola, tendo sua visão ampliada o suficiente para que possa compor o sujeito da aprendizagem, sua família e seus sistemas significativos.

Neste contexto, com a interface de uma relação de interdependência, Szymanski (2010) nos relata: “ambas as instituições tem em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e pra o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão”.

E - Na sua visão psicopedagógica, o que é fundamental em uma educação de qualidade?

N - Considerando a educação como um processo social, as relações que se desenvolvem no contexto escolar passam a ser vistas como fundamentais para a consolidação de uma educação de qualidade, sobretudo, a relação entre o professor e o aluno. A forma como o aluno é acolhido na escola repercutirá positivamente nas expectativas que as famílias elaboram em relação ao bem estar da educação de seus filhos na instituição. Para tanto, o papel do professor nesta rede do saber, inclui, além da mediação construída no dia-a-dia, uma modalidade de aprendizagem dinâmica dos fazeres pedagógicos. Segundo Marques (2011, p.38), “o professor é uma pessoa repleta de emoções e como tal, ao desenvolver seu trabalho, irradia sentimentos, impressões e desejos que envolvem os alunos, e provocam, nesses sujeitos, efeitos que nem sempre lhes são favoráveis”. Por isso, o professor desempenha um papel fundamental como incentivador, mediador da própria prática, favorecendo o ensino e a aprendizagem, desenvolvendo no aluno uma conduta própria que viabilize ressignificar o conhecimento sem esquecer a afetividade e a cognição que estão interligadas, exercendo assim uma influência decisiva na vida de crianças e adolescentes.

Porto (2007, p.58) nos diz que “na inter-relação do professor com o grupo de alunos [...] esta aproximação afetiva é o fio condutor, é o suporte afetivo do conhecimento [...] a criança deseja ser aceita, acolhida e ouvida pra que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. Neste contexto a psicopedagogia entende que uma educação de qualidade deve estar voltada para a relação interpessoal entre professor e aluno, pois a aproximação afetiva propicia a integração com o objeto e a construção do conhecimento, sendo que estas são inseparáveis uma da outra e caminham juntas em compassos semelhantes, altamente envolventes.

E - Que mensagem a psicopedagogia pode deixar para pais e professores?

N - Frente aos desafios do contexto social e histórico em que vivemos, é fundamental preparar uma geração para a vida, para toda a vida, realizar ações em consonância, construindo uma reflexão de respeito mútuo no tocante aos aspectos que diferem uma geração da outra. Segundo Bronfenbrenner (COLL, MARCHESI e PALACIOS, 2004), "educar é tarefa de ambas, escola e família, a escola não conseguirá sozinha, levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar ao mesmo tempo, uma vez que, claramente as tarefas devem ser divididas". É na família que se constroem os primeiros vínculos com a aprendizagem para que a criança tenha confiança, autonomia, iniciativa e individualidade, cabendo à escola o papel complementar de estabelecer e favorecer as melhores condições ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, sendo reservado aos pais e educadores o suporte emocional e cognitivo para que as crianças possam desenvolver-se integralmente.

A busca constante, por meio do diálogo, para que esta parceria entre pais/professores seja concretizada, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem, certamente tornará os espaços físico e psicológico um fator de crescimento e de real desenvolvimento para todos os envolvidos no contexto, tornando-os cidadãos mais participantes e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do país.

Essas são palavras de uma eterna educadora, pois quem é professor (a) nunca o deixará de ser. Há mais de duas décadas e meia compartilho com vocês sonhos, alegrias, angústias e conflitos existenciais. Parabéns, professores! Vocês escolheram plantar ao invés de construir. Sobre este aspecto, reflète bem Rubem Alves (2000), "o que é que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde um jardim aparecerá. Mas, havendo um jardim sem jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz um jardineiro são os pensamentos do jardineiro. O que faz um povo são os pensamentos daqueles que o

Sobre Nara Luci da Silva Effel

Nara Luci da Silva Effel é Pós-graduada em Psicopedagoga Clínica e Institucional, Orientação Educacional, Licenciada em Pedagogia - Anos Iniciais, Especialista em Alfabetização. Atuou vinte e cinco anos na educação canoense, vinte e dois destes no Colégio Maria Auxiliadora, o qual faz parte da Rede Notre Dame, referência em educação na cidade de Canoas. Dirige a Clínica Maranatha, um espaço terapêutico que oferece atendimento personalizado em Psicologia e Psicopedagogia com profissionais especializados, qualificados, com avaliações interdisciplinares, evidenciando as questões do ser humano de forma preventiva e terapêutica. Palestrante com temas ligados a educação recentemente participou da formação continuada de professores com o tema "Dislexia em sala de aula".

COMENTÁRIO

por Marcia Elisa Bertoglio Ribeiro / SOE / Colégio Maria Auxiliadora

Quando falamos em uma educação voltada para a verdade, não podemos separar a família e a escola.

A família é a mais importante matriz do desenvolvimento humano e também a principal fonte de saúde mental, e a escola dá continuidade a este desenvolvimento, proporcionando sociabilidade, experiência, criatividade e aprendizagem.

Hoje, mais do que nunca, família e escola devem ser aliadas no processo de educar, visualizando cada qual seu papel e suas funções num processo educativo que promova a verdade.

Cabe à família desenvolver nos seus filhos as necessidades emocionais básicas, e, à escola, num sentido mais amplo, oferecer estrutura através da aprendizagem, da criação de vínculos, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar e formar para a cidadania.





Preparar
para situações no futuro.

MATEMÁTICA PARA A VIDA!

por Gustavo Madruga da Rosa / Professor de Matemática / Escola Sagrada Família

“Educar filhos é uma tarefa cada vez mais difícil. Todos os dias as crianças estão expostas a uma saraivada de imagens e mensagens cujo único objetivo é vender alguma coisa para elas. O resultado é uma geração de hiperconsumidores crescendo bem diante de nossos olhos. É verdade que vivemos numa época de extraordinárias oportunidades e escolhas, porém esse frenesi de compras tem um custo, e ele nem sempre se refere a dinheiro gasto” (TAYLOR, Editora Sextante).

Educação financeira é um projeto para a vida, pois, hoje em dia, saber controlar gastos tem sido algo desafiador para todos nós. Com um mundo tão consumista e devorador de novidades, as crianças têm produtos e serviços cada vez mais voltados para chamar sua atenção e despertar o desejo de consumo.

A educação tem como um de seus pilares preparar os alunos para as situações que no futuro irão enfrentar. Assim, o objetivo do projeto é criar a consciência de que todos os valores, por menores que representem ser, são importantes. Isso visa incentivar o controle financeiro de tudo que passa ao seu poder. Para que o resultado seja efetivo, deve-se criar um artifício de controle e suporte para esta economia, educando os alunos a refletirem sobre estas três frases antes de consumir: eu preciso disso realmente? Posso comprar? Como vou pagar?

O projeto teve início no mês de abril e se estende durante sete meses. Os participantes são alunos de 7º a 9º ano. Eles escrevem o que gostariam de comprar e vão economizando para que consigam adquirir seu “objetivo” no final do ano. Com uma ficha de controle mensal de entrada e saída das suas despesas e a diferença que “sobra”, devem guardar em um cofre que é lacrado com fita e só deve ser aberto no final do ano para ver quanto foi poupado e se é o suficiente para adquirir o tão sonhado produto.

Ao longo de quatro anos de projeto, alguns alunos alcançaram valores expressivos chegando a passar de mil reais poupados. Os alunos fazem pesquisa de preço, calculam os juros, a porcentagem sobre o produto à vista e a prazo, criam estratégias para conquistar seu objetivo e, principalmente, começam a ter consciência do valor do dinheiro. Fazem um comparativo sobre os valores dos produtos que querem adquirir com o salário mínimo de nosso país, associando, assim, diferentes conteúdos.

Esse processo deve ser praticado desde criança. Só assim se cria a cultura de controlar o que se tem e saber que nunca devemos gastar mais do que ganhamos. É essencial para a vida financeira o controle das despesas e a necessidade de guardar uma reserva do que se ganha para situações adversas. Crianças bem orientadas e educadas financeiramente terão consciência de que se planejarem e forem organizadas serão adultos felizes, capazes de estabelecer metas para alcançar seus objetivos.



NA SALA DE AULA...

por Magda L. Brandt Vagheti / Professora da 2ª série / Escola Sagrado Coração de Jesus

Quando chegamos ao primeiro dia de aula do ano letivo, quem esperamos encontrar? Como devemos enfrentar os desafios daquela turma que espera ansiosamente pela aula do professor? E, então, nos deparamos com várias vidas motivadas à espera que sejam “atiçadas” pelo professor, para dar início ao processo formativo. Como dizia Paulo Freire: “ninguém se educa sozinho, precisamos de alguém para aprender”.

É primordial para o sucesso do trabalho docente que o educador tenha plena consciência da importância do seu papel na vida evolutiva do seu aluno. Através dessa relação de “sala de aula” é que construímos pensadores críticos, questionadores e formadores de opiniões. Dentro desse espaço ilimitado, acabamos conhecendo nosso aluno através das suas alegrias, dos seus sonhos, das suas angústias e das suas esperanças.

A arte de ensinar torna a figura do mestre o pilar onde o educando apoia os seus anseios, deposita a sua confiança e faz dessa relação a mola propulsora para alcançar o futuro.

O diálogo como mediador das relações não somente enriquece o aprendizado como também dinamiza o entendimento nos vários níveis culturais apresentados, facilitando assim, a interação, a compreensão e a valorização do outro, tornando a convivência socializada e abrindo caminho para novas e enriquecedoras experiências.

Um dos principais vínculos que nós professores devemos ter com nossos alunos é o afeto. Somente exercitando a afetividade nos aproximamos daquilo para que fomos criados: amar o próximo. E, quando este é utilizado em aulas bem elaboradas com atividades que contam com dinâmicas de grupo, brincadeiras, recursos tecnológicos, etc., estamos proporcionando ao nosso educando momentos facilitadores para a sua aprendizagem.

A verdade é que está em “nossas” mãos a condução dessas crianças e jovens para o amanhã. Produzimos nesses seres a vontade do saber. A legitimidade da docência consiste em dar e receber, produzindo meios imprescindíveis ao aprimoramento intelectual e a elevação moral dos alunos. O professor é o grande mediador de suas aulas e, nesse período de convivência, marca a vida do aluno por toda a sua existência, pois o faz pensar, refletir, pesquisar, despertando a sua criatividade.

O professor ultrapassa a esfera das profissões. Ser professor é um dom que devemos compreender e valorizar. Dedicação, aperfeiçoamento e amor fazem parte dessa profissão.

A sala de aula ainda é, e acredito que sempre será, o local onde se complementam os verdadeiros valores das relações sociais, do afeto, da troca, do respeito e do ouvir e falar.

Cláudia Laydner Soares - Orientadora Educacional
Escola Nossa Sra. Estrela do Mar



Todos nós somos
capazes de criar.

ESPAÇOS NA SALA DE AULA

por Veridiana Silveira da Rosa Timm / Professora da 3ª série / Nossa Sra. Estrela do Mar

Para um educador, conversar sobre sala de aula parece fácil, mas, se pensarmos como devem ser os espaços de uma sala de aula, vamos descobrir algo muito mais complexo e desafiador nos dias de hoje. E, quando falo em espaços, quero dizer que devemos ampliar nosso olhar de educador para as diversidades de uma sociedade.

Vejo a sala de aula primeiramente como um espaço de convivência entre educandos, educador, pais e funcionários de uma escola. Quando falo em espaço de convivência, é conviver com o diferente, não apenas com aquelas crianças com necessidades especiais. Refiro-me ao diferente, às pessoas com ideias, valores, culturas, deficiências, talentos... diferentes dos meus ou dos que eu julgo serem os melhores. Com uma convivência sem preconceitos estamos educando para colher bons frutos no futuro. Gosto muito desta história "Como Nasceu a Alegria", de Rubem Alves, que sempre conto aos meus educandos, para que possamos construir juntos a valorização de todos, mesmo com as diferenças.

Como escreveu Rubem Alves, "Uma das tarefas mais alegres de um educar é provocar nos seus alunos a experiência do espanto. Um aluno espantado é um aluno pensante...". A sala de aula é um espaço onde o educador vai levar o educando a pensar. Não dar tudo pronto e sim mostrar caminhos para as descobertas de um mundo desafiador. Quero que meus alunos em sala de aula e fora dela, sejam seres pensantes. A escola pode até preparar os educandos para o vestibular, universidades, mercados de trabalho, etc., mas, acima de tudo, deve preparar para os desafios da vida.

Vejo também o espaço de sala de aula como uma troca de experiências e de saberes, troca de aprendizagens, onde todos constroem juntos, com a ajuda dos colegas, dos educadores e da família. É muito bom estar em sala de aula e escutar o relato dos alunos contando que suas famílias os ajudaram, seu colega lhe contou ou a sua professora lhe falou, pois o trabalho desenvolvido no espaço de sala de aula precisa do apoio e da parceria das famílias.

A sala de aula deve ser também um espaço para a criatividade, onde educandos e educadores possam inventar, criar e desafiar-se para algo novo e diferente. Dentro do dia-a-dia da sala de aula, só vamos conhecer e valorizar o diferente se abirmos espaços para serem mostradas e criadas novidades que não conhecemos. Todos nós somos capazes de criar, basta querer e ter espaço para isso.

Os espaços em sala de aula devem ser construídos conforme as necessidades da escola, dos educandos e dos educadores. A sala precisa estar conectada com a escola e a família, para que possa traçar o caminho para um bom ano letivo, no qual tudo deve andar em sintonia com o planejamento e o desenvolvimento de projetos.

Não poderia deixar de relatar como exemplo o projeto de literatura Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo que estou desenvolvendo com a turma de 3ª série no espaço de sala de aula. É um projeto que está envolvendo os educandos desde o início do ano letivo, com pesquisas, leituras, desenhos, escritas, muita arte e filmes. Simplesmente entramos no mundo e na literatura de Monteiro Lobato. Estamos trabalhando na criação de um livro de histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo e montaremos na escola o sítio da Dona Benta.

O espaço físico, a escola oferece. O espaço criativo, o professor proporciona.

"Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido".

Rubem Alves



NAIME PIGATTO

responde sobre
o processo de interação
entre a escola, o aluno
e o professor.

Aluno, escola e professor se situam num processo de interação e reflexão da realidade social para fazerem uso de instrumentos que provocarão no processo ensino-aprendizagem a internalização dos conhecimentos significativamente produzidos pelo conjunto da humanidade e necessários ao desenvolvimento do ser humano.

ENFOQUE ND - Por que estudamos? Qual o papel da educação hoje?

NAIME PIGATTO - Estudamos para conhecer o mundo, para nos tornarmos pessoas melhores, para interagir no mundo globalizado e buscar transformá-lo com cuidado e competência. Um dos grandes papéis da educação hoje é auxiliar o ser humano a resolver problemas, ser criativo, saber filtrar informações, aprender a conviver com os desafios diários e a trabalhar interativamente com o conhecimento.

E - Como você vê o papel e a responsabilidade do professor no processo educativo?

NP - O professor é fundamental no processo educativo. É ele que conduz, media, alerta o aluno para viver na complexidade do mundo. A sua responsabilidade, além do cuidado com a sua formação continuada, está pautada em auxiliar o aluno a descobrir suas potencialidades e a superar seus limites.

E - Como você analisa o papel e a responsabilidade do aluno?

NP - O papel do aluno hoje é ser investigativo, ser responsável pela sua aprendizagem, indo além do que é solicitado pelo professor. Ele precisa entender que estamos na sociedade do conhecimento que requer pessoas aptas a atuar com competência nos mais diversos setores de nossa sociedade. A sua responsabilidade está em realizar com qualidade as atividades, estudar sempre e estar preparado para os trabalhos avaliativos, cooperar com a aprendizagem dos demais colegas e com o planejamento do professor. O aluno tem hoje infinitas possibilidades, mas nem sempre sabe aproveitá-las em prol do seu benefício.

E - A organização curricular que existe hoje no Ensino Médio prevê muitos componentes curriculares. Na rede Notre Dame temos 15 disciplinas. Às vezes, 6 períodos distintos (biologia, filosofia, literatura, etc.), todos no mesmo turno. Que tipo de organização é preciso para absorver informações tão diversas no mesmo dia?

NP - Uma das possibilidades é a realização de trabalho interdisciplinar, mas sabemos que muitas vezes isso se torna difícil pela composição das horas de trabalho dos professores que atuam em diferentes escolas, pelas poucas horas de planejamento e pelas exigências das políticas educacionais. Penso que trabalhar com estudos de casos e projetos de aprendizagem podem auxiliar o aluno a fazer relações com as tantas disciplinas que hoje são exigidas. Outra possibilidade é a oferta do turno integral, com 7 horas de aulas diárias, de segunda à sexta-feira. Penso também que está faltando o olhar crítico

das famílias para as políticas do Ministério da Educação, bem como para os políticos que, para mostrarem trabalho sem conhecer a realidade do Ensino Médio, ficam propondo a todo instante a inserção de novo componente curricular no já inchado currículo conteudista do Ensino Médio. A família tem força. Pode auxiliar a escola no enfrentamento desse momento delicado que o Ensino Médio está passando. É preciso questionar o governo, os deputados e os membros conselheiros do Conselho Nacional de Educação a respeito do perfil de aluno que está sendo formado para a sociedade. Queremos um Brasil imponente, forte e para isso, precisamos de educação de qualidade, não com quantidade absurda de componentes curriculares e conteúdos desprovidos de significados. Cabe ainda à escola olhar para a finalidade do seu Projeto Pedagógico institucional e trabalhar para que o mesmo seja efetivado em cada uma das salas de aula.

E - Há alunos que afirmam: “eu não preciso estudar, é só prestar atenção em aula”. Você acredita que esta afirmação é verdadeira? Como você percebe a importância da atenção em aula e do foco e dedicação no estudo em casa?

NP - Existem diferentes tipos de alunos. Não podemos generalizar. Existem os que amam estudar e aqueles que estão em sala de aula somente porque os pais obrigam. Entendo que para ser um profissional bem sucedido no futuro, não basta somente prestar atenção em sala de aula. É preciso muita leitura, muito estudo além da escola.

E - Para você o que é uma boa aula? O que ajuda o professor: metodologia, recursos didáticos, recursos tecnológicos? Qual o grau de importância que esses recursos têm para a aprendizagem?

NP - Uma boa aula é aquela em que os alunos conseguem aprender. Ela pode ser expositiva-dialogada, como pode ser bem interativa. Existem determinados conteúdos que para serem aprendidos, é necessário silêncio por parte do aluno no momento que o professor está explicando. Penso que cada tipo de metodologia é importante. Tudo depende do conteúdo a ser desenvolvido. Existem os procedimentais e atitudinais que requerem participação constante, mas também existem os conteúdos que requerem, sim, uma aula expositiva do professor. Nem sempre o uso de variados recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem do aluno. Cada aluno tem o seu jeito, o seu modo de estudar. Para isso, é preciso que ele se mostre receptivo ao universo do conhecimento.

E - O que faz o aluno aprender melhor: uma aula diferenciada ou o professor com perfil diferenciado? O que é esse diferencial necessário?

NP - Penso que ambos se completam. Deve fazer parte do processo ensino-aprendizagem a surpresa positiva que o professor pode proporcionar à turma, com um novo modo de se relacionar, sem confundir papéis (professor é professor, aluno é aluno). O professor será sempre o profissional que ensina-aprende, com sua postura ética e competência no ensino. Muitas vezes, o grande diferencial está no modo como o professor olha no olho do seu aluno e desperta nele o prazer de estudar e descobrir um novo mundo, cheio de oportunidades. Cada professor tem o seu estilo como docente e deve ser respeitado e incentivado a mudar o que não está indo bem. De nada adianta uma aula cheia de recursos se ele não consegue se relacionar, ter empatia com a turma. Mas existe um detalhe importante aí também: os alunos também precisam cooperar para que isso aconteça.

E - Projetos extraclasse são importantes? De que forma eles contribuem para a formação acadêmica e pessoal do aluno?

NP - Eles são de extrema importância, pois permitem a interação com novos desafios.

E - De que forma você acha que o Ensino Médio das Escolas ND pode contribuir para o aprendizado acadêmico, a formação pessoal (valores) e o futuro profissional?

NP - Acredito que a instituição já vem fazendo o seu papel através de atividades significativas que envolvem aluno, família e comunidade. A instituição deve ter sempre presente o seu Projeto Educativo como norte de suas ações.

Sobre Naime Pigatto

Mestre em Educação/PUCRS. Especialista em Psicopedagogia e Direito da Criança e do Adolescente. Pedagoga. Coordena o Setor Pedagógico e de Legislação Educacional do SINEPE/RS. Atuou como coordenadora do curso de Pedagogia da ULBRA/Carazinho. É consultora e palestrante de temas como Regimento Escolar, Gestão da Sala de Aula e Projetos Globalizados na Educação.



VIVER VALORES

por Serviço de Orientação Educacional e Psicologia / Colégio Maria Auxiliadora

O Colégio Maria Auxiliadora vem inovando a cada dia e movimentando o grupo de alunos através de seus diversos projetos. Podemos citar só neste ano o Congresso da Unesco, da qual somos coordenadores estaduais, o estudo da Ciência e Metodologia Científica através de pesquisas da Educação Infantil ao Ensino Médio, Workshop e Estudos Vivenciais com Cientistas nacionais e internacionais dos USA, Portugal, Espanha e Inglaterra – APECS e o Projeto “Viver Valores”, também desenvolvido da Educação Infantil ao Ensino Médio. Temos como eixo central de nosso trabalho a educação sócio-ambiental e a cultura para a paz (UNESCO) para que a qualidade de vida seja alcançada no cotidiano, no dia-a-dia. Por isso, todos estes projetos citados constatarem o incentivo do Colégio Maria Auxiliadora para que os alunos não se restrinjam à mera formação acadêmica, pois acreditamos que a educação deve contemplar a formação de um indivíduo mais completo, que esteja melhor preparado não apenas para o vestibular, mas para a vida. Temos como meta cultivar pessoas do “bem”, que tenham responsabilidade com a vida e com sua sustentabilidade, criando um mundo melhor para as gerações seguintes.

O Projeto Viver Valores, o qual iremos nos aprofundar agora, vem ao encontro da proposta ND: desenvolver a experiência dos valores essenciais à nossa existência que, independente do tempo e das gerações, serão sempre a base e o fundamento para uma convivência em sociedade. Entendemos que são os valores que tornam a vida algo digno de ser vivido, são eles que orientam os princípios e propósitos valiosos para a nossa caminhada. Estes valores são responsáveis por nos dar a base para estar no mundo de uma maneira mais saudável para mim, para o outro e para todos.

Para chegarmos aos valores trabalhados neste ano foi necessário realizar um levantamento com os professores a fim de identificar os valores mais em voga, necessários para esta boa convivência. Os resultados mostraram que os valores RESPEITO - RESPONSABILIDADE - ÉTICA teriam prioridade no ano de 2014. A partir daí foi um trabalho de “criação”, pois as pedagogas e psicólogas do Serviço de Orientação Educacional e Psicologia começaram a pensar de que forma estes valores seriam adequadamente trabalhados em cada faixa etária a fim de atingir os objetivos do projeto. Após este trabalho de construção, partimos para a execução do mesmo. Gostaríamos de partilhar com vocês o resultado desta construção.

Através do cotidiano social e escolar, percebemos a necessidade e a fundamental importância de se trabalhar os valores humanos com as crianças no seu processo de desenvolvimento e escolarização.

Durante o primeiro trimestre foi trabalhado com as crianças da Educação Infantil e Primeira Série do Ensino Fundamental I o conceito que cada um tinha do valor RESPEITO. Pudemos, com isso, enfatizar a importância de se colocarem no lugar do outro, trabalhar os sentimentos e ações a seguirem para manter o respeito no ambiente escolar e fora dele. Na hora do conto, conversamos sobre o tema, possibilitando que os alunos trouxessem exemplos utilizados por eles de ações de respeito já praticadas e que ainda precisariam praticar no dia-a-dia. Para lembrarem que atitudes de respeito precisam se tornar constantes em nossas vidas, foi entregue para turma um dedochê do SENHOR RESPEITO, que passaria a acompanhá-los durante todo ano letivo.

Nas turmas da Educação Infantil, os personagens e suas ações através de historinhas adequadas a sua faixa etária possibilitaram construir atitudes de respeito adotadas pelo grupo. Para representar a prática do respeito no dia-a-dia, anexamos um cartaz com uma cartola e à medida que as palavras mágicas (por favor, obrigada, desculpa, com licença, bom dia) eram utilizadas, as crianças acrescentavam uma estrelinha na cartola, dando assim, o sentido e o significado da importância de respeitar a todos, construindo uma boa e harmoniosa convivência.

No decorrer do segundo trimestre, trabalhou-se o conceito de RESPONSABILIDADE com os alunos da Educação Infantil. Os recursos utilizados foram as histórias infantis e o jogo da responsabilidade, em que eles relatavam atitudes e tarefas da responsabilidade deles que eram cumpridas. Assim, marcavam pontos. No final, os times A e B empataram, pois o objetivo era enfatizar que quando todos agem de forma responsável a vitória é de todos. Já na primeira série, cada aluno pôde escolher um colega e exemplificar as atitudes de responsabilidades percebidas nele. Após o relato de cada aluno, reforçamos as atitudes de responsabilidades através de imagens e de uma história e cada um desenhou uma atitude em que se sentiu responsável. Na etapa de desenvolvimento que essas crianças se encontram, é importante que elas vivenciem e tragam suas experiências para que possamos observar os valores que estão sendo adquiridos, a fim de avaliarmos se estão sendo utilizados de maneira adequada ou não, e dar-lhes a devida orientação.

No terceiro trimestre, para trabalhar o valor ÉTICA com as crianças da educação infantil, fase em que elas iniciam a construção moral, diferenciando o que é certo e errado, observam a coerência entre o que falam e o que fazem, me inspirei nos desenhos animados como Pinóquio, Rei Leão, a Bela e a Fera, e Pica-pau. Essas personagens auxiliaram na construção da consciência crítica pois as crianças puderam avaliar suas atitudes e decisões diante de situações presentes nos desenhos mencionados, como, por exemplo, falar a verdade e mentir, pegar objetos que encontramos e não nos pertencem, trapacear no jogo e mudar as regras. Com isso, as crianças puderam falar das situações vividas com os colegas e construímos um quadro para permanecer em sala de aula para que a professora pudesse registrar a evolução do grupo através das mudanças e conquistas do que eles aprendem, falam e realizam na prática. Na primeira série, para valorizar uma das grandes aquisições, a escrita e a leitura, construímos o alfabeto dos valores, sempre relacionando a aprendizagem com as atitudes e as relações sociais.

Trabalhar valores implica mudança, o que vai muito além das formalidades das áreas do conhecimento. É uma forma ampla de educação, com base nas relações pessoais, na consciência de si e do outro, nas necessidades de cada um e do grupo e na adequação ou não das suas atitudes, tornando a sala de aula um espaço para a prática do exercício para vida em sociedade, com crianças conscientes de sua participação na construção de um mundo melhor.

No Ensino Fundamental I, que compreende de 2ª até 5ª série, o trabalho se baseou na história de um peixe com dificuldades de relacionamento, animais de um quintal tentando se organizar e a história de Pinóquio, em busca da bondade e da verdade. Vamos mostrar como trabalhamos estes assuntos sérios.

No 1º trimestre deste ano, Brasinha, um peixinho que não se dava com ninguém, aprendeu junto com as crianças a importância do cultivo de bons sentimentos e do respeito pelo outro. Com a história do Brasinha na ponta da língua, as crianças foram para a sala de aula acompanhadas de seis caixinhas – caixinhas dos sentimentos. Cada uma delas era identificada por uma cor, representando sentimentos que podemos manifestar quando convivemos com outras pessoas.

A ideia era escrever, todos os dias, os sentimentos que mais se manifestaram durante a aula e escolher uma das caixinhas para ser guardado. Se o sentimento era positivo, deveria ser cultivado; se era negativo, com a ajuda da Professora, eram encontradas alternativas para solucioná-lo. Com isso, as crianças se entusiasmavam ao verem as caixinhas dos sentimentos bons se encherem e as dos sentimentos negativos se esvaziarem.

Para o 2º trimestre, uma verdadeira bicharada chegou para colocar ordem e responsabilidade em tarefas do cotidiano escolar. Nove animais: um galo, uma galinha, uma coruja, uma pata, um quero-quero, uma gata, um lagarto, um cachorro e um beija-flor – todos moradores do mesmo quintal. Eles resolveram se organizar para juntos vencerem suas dificuldades e, com isso, criam o “manual da bicharada do quintal”, um guia divertido para o exercício da organização e responsabilidade. Foram espalhados cartazes pela escola, os quais ajudaram as crianças a memorizarem a dica que cada animal tinha para dar. Assim, ao verem o cachorro Mópi, por exemplo, logo já sabiam que nos corredores da escola não há necessidade de correria.

Uma gostosa sessão de cinema, acompanhada de pipoca, deu início ao Projeto da Ética. Todos se perguntaram: “o que é ética?” A dica era assistir ao filme e pensar.

Em seguida, um questionário foi aplicado na turma colocando a criança para pensar em questões sobre verdade, honestidade, cidadania, etc. E a pergunta continuava.... “o que é ética?” A resposta veio no terceiro encontro, quando, juntos, debatemos sobre o filme e o associamos ao resultado do questionário, expresso em gráficos, com as conclusões das crianças sobre todo este processo.

O entusiasmo tomou conta da turma quando um Pinóquio de pano passou a fazer parte da rotina da sala de aula. Todos os dias uma criança o leva para casa juntamente com uma tarefa para ser desenvolvida com a família. Essa atividade oportuniza um momento de reflexão sobre o exercício da bondade e da verdade nas relações.



Ao longo de todo o projeto, os pais tiveram contato com os valores desenvolvidos através de uma cartinha que continha o objetivo do trabalho e uma leitura de tema de casa para que pudessem também dar continuidade na família ao trabalho realizado na escola.

No Ensino Fundamental II, ao trabalharmos sobre o valor RESPEITO, propôs-se uma atividade dinâmica e descontraída durante a qual os alunos foram incentivados a refletir sobre o significado deste valor e como ele é vivenciado em sala de aula, bem como em suas famílias.

Cada turma elegeu uma frase construída nos pequenos grupos que melhor se encaixava com as suas dificuldades. As vivências de cada aluno serviram de pano de fundo para o debate. Os alunos também puderam assistir a um vídeo e, na oportunidade, discutiram aspectos de extrema relevância, tais como: o que é respeito para cada um? Como é a educação que recebi dos meus pais com relação a este aspecto? Como percebo o respeito na escola, na minha turma? Eu me respeito? Respeito meus pais, colegas e professores? Como a turma está em relação ao valor respeito?

Com o objetivo de motivá-los e lembrá-los de suas próprias considerações sobre o tema, foram confeccionados cartazes que foram afixados nas salas de aula com a frase escolhida pela turma. Os professores receberam uma relação com todas as frases para reforçar e dar continuidade ao trabalho.

Após alguns dias, realizou-se um processo de sondagem nas turmas. Em conversa com os alunos, avaliamos suas facilidades e dificuldades em vivenciar a frase construída. Refletimos sobre o comprometimento de cada um e sobre a importância de vivermos de fato o valor RESPEITO em nosso dia-a-dia.

No segundo trimestre tivemos outro desafio: como refletir, discutir e apontar caminhos sobre o valor RESPONSABILIDADE com adolescentes de oitava série do Ensino Fundamental II?

A resposta veio em forma de Teatro! Transformar o encontro em oficina, usar o teatro como recurso metodológico, ferramenta para o corpo e a alma. A proposta era trazer à cena o cotidiano dos jovens de forma leve, divertida e irreverente, a partir da visão que eles têm de si mesmos. Os jovens canalizaram suas energias e dúvidas peculiares, libertaram ideias, pensamentos e vivências sem o uso de máscaras. Foi nesse clima que os alunos trabalharam sobre RESPONSABILIDADE.

Com o objetivo de refletir sobre a tomada de decisão rumo ao crescimento e autonomia de uma forma lúdica, foi proposto, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa e Diretor das Oficinas de Teatro do Colégio Maria Auxiliadora, Adriano Rial, um trabalho na forma de esquetes. Esquete é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzido para teatro, cinema, rádio ou televisão, na qual os atores trabalham com a improvisação. Com disponibilidade de dois períodos para cada turma, dividimos os alunos em cinco grupos. Cada um recebeu uma proposta de roteiro para discutir e refletir sobre determinada situação do dia-a-dia ou da sala de aula e dramatizá-la para o grande grupo. Os cenários foram organizados de maneira que o público (plateia) é que mudava de lugar para assistir a cada cena, ora sentados no chão, ora acomodados nas cadeiras. As dramatizações trouxeram à cena de maneira descontraída, inteligente, bem-humorada e com linguagem própria, a visão sobre situações vividas cotidianamente pelos adolescentes.

Percebemos que o tema, da maneira que foi trabalhado, motivou os alunos e os professores envolvidos a conversarem sobre mais atitudes e valores que podem gerar uma melhor convivência entre eles. Também vieram à tona dificuldades encontradas em casa como, por exemplo, a falta de disciplina para focar nos estudos.

No momento de conversa informal, ao concluirmos as apresentações, discutimos sobre as dificuldades em cumprir com o assunto proposto na dramatização, e as suas considerações enquanto grupo. Trabalhamos sobre questões específicas de cada turma como: atrasos, faltas, entrega de trabalhos, temas, comprometimento e hábitos de estudos.

No terceiro trimestre propomos um trabalho sobre o valor da “Ética”. Sempre retomando os valores já trabalhados: Respeito e Responsabilidade.

Também sob a forma de esquetes, os alunos vivenciaram diferentes situações problema em seu dia-a-dia. Posteriormente, tivemos um tempo para conversar sobre os assuntos propostos nas dramatizações, avaliando se de fato estes ocorreram na turma e qual seria a melhor forma de resolvê-los.

Estamos nos apoiando na bibliografia *Ética: Arte de Viver - A Alegria de ser uma Pessoa com Dignidade*, que aborda o tema pessoa e a tomada de consciência de si mesmo. A obra procura levar os leitores a uma revisão do autoconceito, incentiva-os a valorizarem-se como seres dignos e a refletirem sobre seus valores e potencialidades.

O Projeto Viver Valores, no Ensino Médio, iniciou trabalhando no primeiro trimestre o valor RESPEITO a fim de que os alunos percebessem a importância de “saber ouvir” o outro, se colocar no lugar do outro e de lidar com respeito para com as pessoas em geral, especialmente colegas e professores. Para isso, foi proposto um laboratório de experiência onde a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo teve uma função diferente. Enquanto um grupo tinha a missão de contar uma história, o seu par tinha a tarefa de interromper a fala do colega, interferindo na comunicação, dificultando-a. Após a experiência, fizemos um plenário para discussão. No segundo momento do trabalho, mais lúdico, os alunos foram levados ao laboratório de informática onde tiveram a oportunidade de jogar juntamente com seu colega no mesmo computador e no mesmo jogo. O jogo escolhido foi Fireboy and watergirl. O garoto de fogo precisava ajudar a garota de água a passar pelas fases e vice-versa. O objetivo foi o de cooperar com o colega buscando um objetivo comum ao invés da competição. Somente juntos eles venceriam as fases e obstáculos do jogo. Finalizou-se com um vídeo de 3 min. cujo título era Juntos é muito melhor.

No segundo trimestre trabalhou-se o conceito de RESPONSABILIDADE. Utilizou-se uma técnica inicial de aquecimento para integração do grupo e a exibição do curta “O Ciclo”, elaborado pelos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de 2013. O objetivo foi discutir como o jovem é visto na nossa sociedade. Debateram-se questões como: o jovem tem condições de decidir o que deseja? O faz com responsabilidade? Pense em ações que podem ser praticadas em sala de aula para aumentar a concentração, o envolvimento e a responsabilidade. Através destas questões proporcionou-se o desenvolvimento de uma experiência de reflexão educativa comum que permitiu a criação coletiva do conhecimento sobre o valor em questão.

Para planejar o terceiro trimestre e focar no valor ÉTICA, realizamos uma sondagem com os professores de educação física e também observamos as aulas desta disciplina, constatando que o conteúdo programático desta disciplina, por uma questão de currículo, é baseado preferencialmente nos fundamentos de jogos competitivos como vôlei, futebol, handball e basquete. Logo, tendo em mente o objetivo do Projeto Viver Valores, o qual tem o intuito de proporcionar uma educação plena com vistas ao desabrochar de virtudes e valores nos alunos, quisemos propor uma contribuição aos professores e alunos na busca por um mundo mais ético e solidário através de uma proposta de jogos chamados Jogos Cooperativos. O mais importante é cooperar e não competir, e todos podem participar e vencer sendo corretos e éticos. Então propusemos trabalhar com dois jogos cooperativos: volençol e passando pelo túnel. Todos eles têm o objetivo de desenvolver habilidades motoras, reforçar o trabalho em equipe e aprimorar a relação interpessoal. A Educação Física, sendo um dos componentes curriculares da escola, tem como objetivo educar o aluno para que ele possa compreender e transformar a realidade que o cerca.

Se o objetivo da escola é atender à educação integral do aluno, a Educação Física, como seu componente curricular, precisa também dar a sua contribuição para que o aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de vivenciar os valores associados à boa convivência em sociedade. Logo, assim foi feito.

Estamos finalizando o ano de 2014 com algumas perguntas e uma certeza. As perguntas: como queremos estar no jogo da vida? É possível jogar sozinho? Qual tem sido nosso estilo de jogo? Qual o futuro que queremos ter? Estamos vivendo com respeito, responsabilidade e ética? A certeza: não importa quantas vezes teremos de falar e retomar a fala sobre a importância dos valores, o fato é que eles são indispensáveis em nossa caminhada de vida. Que as ideias aqui relatadas inspirem cada um de vocês para que possam ser criativos a fim de pensar em maneiras diferentes e diversas de desenvolver esses valores sendo persistentes para plantá-los no coração de cada um a sua volta.

Desenvolver a experiência dos valores essenciais à nossa existência e que independente do tempo e das gerações serão sempre fundamentais e base para uma convivência em sociedade.



A HORA DA VERDADE: SALA DE AULA

Devido ao retrospecto positivo da edição passada, a Revista Enfoque Notre Dame buscou um novo bate-papo para os leitores. Novamente os convidados foram alunos do Ensino Médio. Duas escolas participaram presencialmente, Maria Auxiliadora e Santa Teresinha, e uma à distância, usando recursos da internet.

Alunos participantes deste bate-papo:

Colégio Maria Auxiliadora: Laura Lemos da Silva de Moraes e Bruno Borges Campos - 1ª série, Yasmin Santa Pereira - 2ª série e Cássio Silva do Amaral - 3ª série.

Colégio Madre Júlia: Fernanda Ilha Pedroso, Lauren Scherer Saldanha, Norton Evangelho Santos - 1ª série.

Colégio Santa Teresinha: Keterly Jhuani Herrmann Bortolanza - 1ª série, Isadora Strottmann Dallaguarda - 1ª série, Eduarda Philereno Winter - 2ª série.

Mediadores: Cláudia Lima Gonçalves, Coordenadora de Tecnologia Digital do CMA, Leandro Salenave, webmaster da Rede Notre Dame, Luciana Severo, Comunicação e Marketing da Rede Notre Dame.

Após as apresentações iniciais e a explicação da proposta de trabalho, a professora Cláudia lançou ao grupo duas frases que serviram de provocação para o início da conversa com os alunos.

Inicialmente, começamos com Paulo Freire, um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, citando sua afirmação: "Um bom professor é aquele que faz o aluno pensar o que ele está pensando, convida-o a acompanhar seu raciocínio, fazendo com que sua aula interesse ao aluno, porque se torna um desafio a cumprir".

Após a leitura de Paulo Freire, os alunos foram convidados a ouvir uma frase de Santa Júlia, escrita em um pequeno catecismo publicado em 1891, pelas Irmãs de Notre Dame de Namur. Esta frase traz presente o papel do educador para Júlia Billiard, mãe espiritual das Irmãs de Notre Dame: "O dever principal de uma Irmã de Notre Dame incumbida da educação da juventude é o de capacitar seus alunos a cumprir integralmente a meta de sua vida, fazê-los membros úteis da sociedade, capazes de trabalhar tanto com a caneta, como a vassoura, a agulha ou o rosário".

Para as respostas dos questionamentos realizados durante o bate-papo, não foi estabelecida ordem: cada aluno pôde dar sua opinião, divergir ou complementar a fala do colega. Destacamos, a seguir, os assuntos mais relevantes da conversa de quase duas horas.

O BOM ALUNO

A pergunta inicial trouxe a temática: Vocês sabem por que estudamos? Qual o papel da educação hoje para vocês? respostas podem ser resumidas em "por curiosidade, para ser alguém na vida, pela vontade de SER e não somente TER, para sermos capazes de contribuir com a sociedade, para saber falar com as pessoas, etc.". Assim começou a interação do grupo e a conversa fluiu naturalmente.

Questionados sobre como estudam e qual o papel da educação hoje, o grupo foi unânime na resposta de que é



preciso desassociar a ideia de que conhecer bem os conteúdos forma uma pessoa “do bem”. Eles concordam que a curiosidade é sempre boa, pois expande os horizontes.

“Um bom professor sabe conciliar o conhecimento com seu carisma”

“Um bom rendimento e um boletim só com notas DEZ é lindo”, afirma a aluna Keterly. A aluna complementa: “mostra competência para familiares e colegas. Mas nem sempre acertar tudo em uma prova significa pleno conhecimento, pois estudar pontualmente para uma avaliação possibilita sucesso no momento, mas, algumas semanas depois, se questionado sobre o assunto, pouco ou nada se lembra dele”.

Os entrevistadores também perguntaram aos alunos se não fica complicado associar tantos conteúdos em um mesmo dia, como por exemplo, Biologia, Arte, Literatura, Filosofia, Química. Como concentrar informações diversas, trocando de área de conhecimento a cada 50 minutos aproximadamente? Todos disseram que é melhor, que gostam dessa diversidade, pois abre mais os horizontes trocar de conteúdo. Para eles não seria interessante um turno de estudo com somente uma área de conhecimento, ficaria monótono. Eles conseguem exercitar melhor a memória dessa forma. O aluno Cássio diz que criou um “mapa mental de conteúdos, onde consegue estabelecer conexões entre as matérias”. Para ele seria melhor ainda se houvesse sempre essa ligação de conteúdos na mesma série, saber que o período da História pode ser estudado em Literatura, o raciocínio da Matemática pode ajudar na fórmula de Química, etc.

“Um bom professor inspira o aluno através da sua paixão pelo conteúdo”

Os colegas complementam que o correto é buscar artifícios para aprender e apreender o conteúdo, usando elementos no estudo que realmente gerem conhecimento e não seja necessário ficar voltando a todo momento em livros e sites da internet por conta de conteúdos já trabalhados. Ainda sobre o rendimento escolar, Cassio comenta que “a necessidade de subsidiar as expectativas da sociedade para com a futura vida profissional dos jovens pressiona muito. O professor assusta quando afirma que estamos concorrendo com o Brasil inteiro, a abordagem precisa ser diferente”. Os constantes

questionamentos, dicas e desejos acerca do que cada um vai fazer na graduação acaba deixando os jovens ansiosos e locando em xeque as próprias convicções. Obter uma nota DEZ com conhecimento (todos rindo) é o ideal!

Perguntamos também: “que critérios vocês utilizam para escolher a matéria preferida?” Os assuntos destacados foram: relação com a rotina (cotidiano), necessidade de escolher a profissão, proveito futuro, relação entre utilidade e a profissão escolhida. Embora todos saibam que todas as quinze disciplinas estudadas fazem parte do currículo e são importantes para a formação acadêmica, independente do “gostar”.

O QUANTO ESTUDAR

Jargões como “Eu não preciso estudar, é só prestar atenção na aula” são usados a todo momento e, normalmente, são expressos por alunos com boas notas, o que dificulta o entendimento de um colega que, mesmo estudando muito, possui apenas um rendimento mediano. Questionados sobre esses assuntos, as respostas foram bastante variadas.

Para alguns do grupo a afirmação é verdadeira. Uma atenção mais apurada na aplicação e uma correlação com alguma atividade do dia-a-dia proporciona bons resultados em avaliações, às vezes excelentes resultados. Para outros, o

estudo não é só importante para obter bons resultados, ele é fundamental. Parte do grupo afirma que são necessárias horas de leituras e exercícios para não só entender o conteúdo, mas estabelecer conhecimento para relacionar este com outras disciplinas ou até mesmo situações cotidianas. Questões quanto à cobrança por resultados foram aflorando naturalmente no grupo e entre eles o assunto fluiu.

Dentre as afirmações mais contundentes está a do aluno Bruno, que por ser seu primeiro ano na Rede, afirma que aqui o resultado é importante, mas não o objetivo final do aluno. Na sua antiga escola, o rendimento era primordial e apenas o DEZ importava. Aqui o mais importante é ser alguém, “você é valorizado pela pessoa que é, pelos valores que tem e que são ensinados nesta escola. Concordo com a frase da Irmã Júlia, precisamos aprender de tudo, ser capacitados para o trabalho na sociedade, independente da profissão que escolhermos”. Novamente o grupo iniciou uma abordagem sob o quanto a nota é aderente ao conhecimento, pois é sabido que alguns colegas que tiram notas excelentes no primeiro trimestre, chegam ao final do ano sem lembrança alguma dos conteúdos abordados naquele período.

“Um bom aluno é aquele que respeita o professor, ao prestar atenção no que ele tem a oferecer”

Foi retomada pelo grupo a entrevista do último volume da Revista Enfoque na qual abordamos o jovem multitarefa, que é capaz de fazer várias coisas concomitantes sem prejuízo a nenhuma delas e, neste bate-papo, a reafirmação como verdade foi unânime.

Indagados sobre as responsabilidades de alunos e professores no processo educativo, a palavra que mais ecoava no ambiente foi “respeito”. Em suas vivências de sala de aula, relataram que presenciaram casos onde, infelizmente, uma das partes perde o controle e, de alguma forma, deixa o elemento do respeito de lado. O aluno precisa fazer um exercício mental para, quando entrar na sala de aula, estar apto a aprender, assim como o professor a ensinar. Mesmo parecendo premissas da relação, o contrato de reciprocidade precisa ser renovado a cada novo período, independentemente do que ambos passaram em momentos anteriores. É um exercício e, como tal, ninguém diz que é fácil.

Todos os alunos, em todas as séries, em qualquer escola do mundo, trazem alguma coisa de conhecimento de mundo na sua bagagem, e o professor não pode ignorar o fato, afirma o grupo. Saber trabalhar as adversidades pode ser um diferencial para o professor. Acreditam que uma boa aula pode ser composta pela aliança do uso de recursos modernos de infraestrutura que o colégio proporciona, mas principalmente do que eles denominaram como “dom de ensinar”, o momento em que o professor consegue fazer com que cada um na sala esteja conectado ao seu pensamento e a sua proposta de ensino. Para eles um bom professor é aquele que tem habilidade para apresentar o conteúdo e fazer a gestão da sala de aula, independente da diversidade da turma. O bom professor é “aberto a novas opiniões, tem a habilidade de ouvir, tem domínio de conhecimentos gerais, independente de sua área de conhecimento, e se identifica com a docência”.

“Um bom professor é aquele que envolve o aluno com o conteúdo e faz com que o aluno vá além”

Refletindo um pouco sobre como as notas da grande maioria dos alunos vai caindo ao passar os anos, analisou-se o fato de que o nível de dificuldade aumenta mais que o empenho nos estudos por parte dos alunos. A aluna Yasmim relata que “nas séries iniciais somos muito dependentes, a professora ajuda em tudo. No Ensino Médio, temos que fazer tudo sozinhos, pensar em vestibular, ranking, etc., sem termos sido preparados para essa passagem”.

MAIS TRABALHO...

As atividades escolares são muitas para o Ensino Médio. A grade curricular é extensa e a pressão para bons resultados para os egressos é extrema. Com tudo isso, colocar as atividades extraclasse de lado acaba sendo uma consequência.

Esta pode ser a visão de muitos alunos que ainda não chegaram neste nível de ensino ou para pessoas que assistem de fora a realidade dos alunos da Rede Notre Dame. Os estudantes do Ensino Médio relatam o quanto realmente é complicado em todos os aspectos a carga de conteúdos, assimilações e estudos necessários para compreender o conteúdo de forma significativa. O peso não fica restrito à quantidade de livros na mochila, aos dados de trabalhos gravados nos computadores e nas nuvens. Perpassa também pelo entendimento de quanto cumulativo os conteúdos são e vencê-los diariamente é um importante exercício.

A organização, nem sempre uma atividade praticada como outrora, seja com os objetos pessoais do próprio quarto ou com atividades rotineiras do dia-a-dia, agora passa a ser uma exigência. Alguns utilizam agendas – físicas ou do celular – para registrar datas limites de trabalhos, saber dos compromissos dos colegas para marcar um trabalho em grupo e até mesmo

“Um bom aluno é o que presta atenção da aula e coloca o seu melhor no estudo”



Alunos do
Colégio Madre Júlia
participaram do bate-papo via internet.

para saber quando um conteúdo ou uma avaliação de maior peso se aproxima, exigindo maior dedicação para resultados positivos. Todos esses elementos passam a ser necessários para o sucesso das notas.

Com tantas atividades, mudanças e exigências, fazer o trivial estaria de bom tamanho, mas a realidade que percebemos é completamente diferente. Keterly comenta que “em todo o lugar há pessoas de bem, independente da classe social, é preciso saber conviver com todos. É isto que as escolas Notre Dame nos ensinam. Aprender a ser e a conviver. Esse também é o ensinamento de meus pais, por isso eles optaram pelo Colégio Santa Teresinha.

Com nomes e ações diferentes em cada localidade, as escolas da Rede Notre Dame têm as preocupações sociais como um compromisso assumido na missão da Província: “Educar pessoas conscientes de sua dignidade, comprometidas com o cuidado da vida e da criação à luz da experiência da Bondade de Deus e de seu amor providente”.

Propor ações desta natureza faz parte dos princípios e valores da Instituição. No entanto, o sucesso destas depende diretamente de cada membro: professores, funcionários, alunos e seus responsáveis. As respostas quanto às questões sobre as atividades extraclasse, principalmente as de cunho social, são um retrato da realidade das escolas. Os alunos Notre Dame vivenciam estes momentos como uma oportunidade de doar e doar-se, pensando no próximo como seu irmão.

O grupo relatou que todos são convidados, ninguém é convocado para nenhuma atividade. O envolvimento é tão importante e, ao mesmo tempo, tão relevante, que todos que podem sempre acabam se envolvendo, seja através da doação de brinquedos, alimentos, trabalho, carinho, logística, enfim... dependendo da ação e das possibilidades de cada um.

O “Santa em Ação” e a “GINCEMA” são exemplos do envolvimento destes jovens, de quanto cada um faz a diferença e da recíproca da ação na vida de cada um deles. A participação nessas ações não subtrai nada dos momentos de estudos e tampouco dos resultados em nas avaliações.

Durante todo o bate-papo percebe-se a aderência entre a visão das direções das escolas e da Província sobre o tema das atividades extraclasse. Os alunos que participam destes projetos o fazem com carinho, respeito e dedicação. Como se diz, o fazem de coração.

MARCA ND EM MINHA VIDA

As considerações finais partiram da pergunta: “De que forma você acha que as Escolas ND contribuem para o seu aprendizado, para sua formação pessoal (valores) e para seu futuro profissional?”

Em um primeiro momento, parece que responder a este questionamento é um tanto quanto complexo. E, realmente, não é nada simples. Mesmo para funcionários com anos de casa, seja em qual for sua unidade da Rede Notre Dame, que possua um vasto conhecimento sobre o carisma de Santa Júlia Billiard e como as Irmãs de Notre Dame o alimentam e o repassam aos membros da sua comunidade escolar, ainda assim, uma definição verbalizada ou mesmo escrita não é algo simples de se fazer. No entanto, o grupo respondeu novamente com unanimidade, com uma ideia formada e solidificada, mesmo para os presentes há poucos anos na instituição. A palavra valores, predominante em toda entrevista, aparece como motriz desta resposta.

Keterly afirma que a aprendizagem mais importante é o “saber conviver, a formação do caráter e da autoconfiança”. Para Bruno, “o importante é saber lidar com as pessoas, competição não leva a nada, não é legal se destacar somente por notas”. Yasmin resume que o mais importante para ela pode ser destacado pela palavra “relacionamento”, aprender a lidar com as diferenças, e o respeito mútuo faz parte do cotidiano escolar. Isadora afirma que “somos preparados para lidar com todos, sem rótulos, mas com liberdade e respeito”.

Enfim, podemos perceber que os princípios da Bondade, Firmeza e Competência estão presentes na vida desses jovens que representaram os alunos do Ensino Médio da Rede Notre Dame.



ALCEMAR CARLOS SANFELICE

30 anos inovando.

Educação

A Escola Maria Rainha tem todos os motivos para se orgulhar de um professor que construiu e ainda constrói diariamente sua história dentro do universo escolar Notre Dame. Bons exemplos servem para serem espelhos de uma realidade de sucesso.

A auxiliar de coordenação, Célia Beatriz dos Santos, conta um pouco do trabalho de 30 anos do professor Alcemar Carlos Sanfelice.

Há quem diga que o tempo é motivo de comodismo e conservação de hábitos, mas para muitos o tempo é sinônimo de transformação e inovação. E é isso que há 30 anos o professor de Educação Física Alcemar Carlos Sanfelice vem fazendo.

Neste ano de 2014, completou 30 anos de carreira na Escola Maria Rainha, em Júlio de Castilhos, onde ministra com maestria as aulas de Educação Física da Educação Infantil a 8ª série.

Suas aulas são verdadeiros exemplos de magistério inovador e motivador, nas quais os alunos são surpreendidos a cada aula e a cada atividade. Sem dúvida, é um profissional que faz da experiência a chave para uma educação de alegria e entusiasmo para os alunos.

Em um bate-papo com o professor, ele nos conta:

"Comecei a trabalhar na escola em 1984. Vim fazer estágio, de março a julho. Na época, a diretora era a Irmã Teresinha Quatrin. Quando iniciou o segundo semestre, ela me contratou para dar aula nas mesmas turmas que havia estagiado. Para mim a escola foi um "divisor de águas", pois eu era um colono tímido e as Irmãs me acolheram e, aos poucos, fui crescendo e me adaptando ao ambiente. Criei um vínculo de amor pela escola, pelas Irmãs e pelos alunos. E é por esse amor que procuro sempre crescer, buscar informações e suporte para meu trabalho. Busco modernizar, mas não perco jamais os princípios Notre Dame".

Célia - Qual o segredo para ter motivação e novas ideias diariamente?

Prof. Alcemar: É o gostar daquilo que se faz. Eu gosto do que faço. Nada me dá mais prazer do que quando encontro um ex-aluno e ele grita: "E aí professor!" E vejo o profissional que ele se transformou e as marcas que eu deixei na vida dele.

C - Quais as principais mudanças ocorridas nesses 30 anos e que levaram você a usar seus métodos de ensino de forma diferenciada de acordo com o tempo?

A - Quando comecei a trabalhar, eu tinha um público, hoje, tenho outro completamente diferente. Precisei aceitar as evoluções.

Não descarto as ideias e o posicionamento dos alunos. Procuro utilizá-las de acordo com os propósitos da disciplina.

Em meio a risos ele completa:

É preciso saber lidar com a gurizada, pois, em algumas coisas, eles sabem mais que eu!

C - Como você sente e vê a relação escola-professor?

A - Já trabalhei em outras escolas, mas o que sinto quando estou no Maria Rainha não é a mesma coisa. Existe um ambiente sadio, onde tudo já começa bem desde a entrada, e vai ficando cada vez melhor, principalmente na relação com as Irmãs e com os colegas. Acontece uma troca muito fraterna.

C - Quando a aula foge do planejamento, o que você faz para que isso não seja perceptível e a mesma seja bem finalizada?

A - Se no decorrer da aula algo não deu certo, principalmente com os pequenos, procuro logo outra atividade que equilibre o momento, que não saia do foco e que possa ser ministrada de forma correta.

C - Trabalhar em uma rede conceituada de escolas não é tarefa fácil . Como você encara o carisma da instituição e a responsabilidade de ser um educador Notre Dame?

A - É uma responsabilidade muito grande. Tudo que realizei nesses 30 anos foi a fim de propagar a imagem da escola de forma positiva no município e, conseqüentemente, na Rede Notre Dame.

Meu trabalho sempre foi pensando para destacar a escola. Como profissional, eu poderia colocá-la como excelência no ensino.

C - O que você espera para a educação no futuro e as constantes mudanças?

A - As famílias estão entregando as suas responsabilidades para a escola e, conseqüentemente, a escola está devolvendo para as famílias. Creio que ambas terão que encontrar um jeito de caminhar juntas, porque não resolve ficar "batendo na mesma tecla".

C - O que você deixa como mensagem para seus colegas?

A - Crescimento, avanço! Que cada um continue buscando alternativas para consagrar a marca Notre Dame e que isso reflita na sociedade. Que futuramente nossos alunos tragam seus filhos para o Maria Rainha, pois isso é um sinal de que a escola criou bons vínculos e marcou a vida dos alunos.

Os colegas falam com entusiasmo do professor Alcemar.

"Vejo o professor como alguém acolhedor. Durante a semana, a expectativa para suas aulas é imensa. Ele faz seu trabalho de maneira disciplinada e contagiante. São aulas criativas, descontraídas, mas com foco" Giana Fillipin - Professora da Educação infantil, nível II.

"Já faz 22 anos que conheço o professor Alcemar. Ele é um grande profissional, comprometido com o trabalho, alegre, disposto para os desafios e preocupado com os alunos. Está sempre buscando inovar para crescer todos os dias" Patrícia Ribeiro - Professora da Educação Infantil.

"Falar do prof. Alcemar é falar em competência, responsabilidade e carisma. Tive o orgulho de ser sua aluna aqui na escola e hoje sua colega. Ainda tenho o prazer de tê-lo como professor do meu filho. Apesar da evolução dos tempos, ele coloca dentro da atualidade os princípios da Educação Notre Dame" Maria Medianeira Ribeiro - Professora da 4ª série.

A coordenadora pedagógica, Eleane Mattiazzi, relata que conheceu o professor quando foram colegas, no Ensino Médio. Quando ela começou a trabalhar na escola, em 1986, ele já atuava como professor do Maria Rainha há dois anos. "Sem dúvida, o Alcemar é um professor com a filosofia Notre Dame de Santa Júlia Billiard: trabalha com bondade, firmeza e competência".

Em entrevista com a Irmã Maria Rita Xavier, supervisora pedagógica da escola, ela conta que o professor é um educador comprometido com seu papel na educação. Alguém que está sempre inovando, buscando melhorias para sua prática pedagógica e também é uma pessoa de caráter flexível e disponível no ambiente escolar.

Irmã Elaine de Paulo, diretora da escola, conta que conheceu o professor Alcemar em 2006, quando chegou à escola.

"Fui conhecendo o trabalho do professor, que na época dava aula de 5ª a 8ª séries. E como eu era nova na escola precisava avaliar o trabalho de todos. Percebi que ele era um bom profissional e lancei a ele o desafio de dar aula para a Educação Infantil. De cara ele achou que não poderia funcionar bem, mas buscou recursos para se adequar ao trabalho e deu certo. E sei disso porque as mudanças não foram apenas nas aulas de educação física, foram em sala de aula. As professoras notaram a mudança na disciplina e no comportamento dos alunos. É um profissional que acompanha as mudanças sociais e culturais do tempo. Mas, na verdade, é o tempo que tem de correr atrás dele".

Ouvir tantos colegas das diferentes áreas foi, sem dúvida, extremamente importante para compor este texto. Mas nós não poderíamos deixar de ouvir o depoimento de um dos alunos do professor Alcemar:

"Conheço o professor desde 2006, quando entrei no nível III da Educação Infantil. De lá para cá o Alcemar sempre foi meu professor. Gosto muito das suas aulas, pois são bem organizadas e nelas eu me divirto muito". Daniel Waihrich - Aluno da 8ª série.

A construção de uma história se dá principalmente por experiências praticadas com vontade e dedicação. São esses momentos de total empenho que possibilitam o sucesso e o reconhecimento da comunidade, da sociedade e de uma nação. Que mais tantos outros anos nos tragam a partilha diária do professor Alcemar.



LEITURA,

PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SEU DESENVOLVIMENTO

por Cristiane Dariva Costa / Bibliotecária da Rede ND

Biblioteca,
extensão
da sala de aula.

É de praxe que a leitura influencia positivamente a aprendizagem e o aprimoramento de vocabulário. Desta forma, ela deve fazer parte do cotidiano do aluno. Ela é uma extensão e complementação do conteúdo aprendido em sala de aula. A biblioteca tem por finalidade funcionar como um elo entre estes saberes, estimulando e auxiliando o processo de pesquisa e estudo. No entanto, como ocorre o processo e como desenvolver suas habilidades? Inúmeros estudiosos buscam compreender essa questão bastante interdisciplinar e extensa. Em uma síntese baseada na obra de DeAquino (2011), o processo se dá da seguinte forma:

- Delimitar o assunto que será abordado e sua finalidade: o primeiro passo é escolher a especificidade do assunto. Ele será abordado de forma mais ampla ou será escolhido um determinado tópico? Será uma leitura de entretenimento ou para alguma atividade acadêmica? Se busca um texto mais informativo (notícias) ou mais conceitual?

- Preparar-se para a leitura: esta etapa compreende a seleção do material e a verificação se este atende às necessidades do que foi delimitado anteriormente. Nem sempre um texto é apropriado para um determinado estudo. Ele pode ser genérico demais, ou muito específico, ou não estar adequado ao nível de instrução ou à faixa etária do leitor. Essa seleção nem sempre é uma tarefa fácil, pois inúmeros fatores podem determinar a qualidade desta etapa. Um exemplo é a exaustividade ou limitação da quantidade de fontes de informação. A demanda por esses itens, também muitas vezes dificulta a consulta ao material. A fidedignidade e confiabilidade da autoria da obra é um aspecto imprescindível, pois tem uma influência decisiva no resultado final do trabalho. Esta etapa, além disso, engloba a escolha de um ambiente mais apropriado para o desenvolvimento da atividade: na escola, em casa, em uma biblioteca, ao ar livre, etc.

- Escolher a técnica mais apropriada de leitura: varredura, visão geral do texto, leitura rápida, leitura profunda, leitura crítica, leitura intensiva, leitura extensiva.

Varredura: não há interesse em obter uma visão geral do texto. O leitor tem pouco tempo disponível. Seu objetivo é descobrir se a obra contém alguma informação relevante.

Visão geral do texto: visa captar ideias principais do texto. Tem uma profundidade um pouco maior em relação a varredura. Foca-se em termos como palavras-chaves, títulos e subtítulos, e nos principais parágrafos. Não substitui uma posterior leitura detalhada.

Leitura rápida: assim como a visão geral do texto, extrai suas ideias principais. É útil para releitura de um material ou assunto que o leitor já tenha um conhecimento prévio. É uma confirmação do conhecimento adquirido anteriormente.

Leitura profunda: requer concentração. É a leitura completa do material que pode ser feita repetitivamente e dividida em poucos capítulos por período.

Leitura crítica: tem como finalidade analisar as ideias expostas pelo autor e como estas foram organizadas e abordadas. Pode ser feita uma comparação com outros textos sobre o mesmo assunto e uma análise do posicionamento do escritor perante um determinado tema.

Leitura intensiva: leitura cuidadosa e lenta. Serve para fazer uma revisão de um determinado texto na busca de erros ortográficos e sintáticos, como também para encontrar melhores formas de expressar o conteúdo.

Leitura extensiva: o leitor lê todo o material, mas nem sempre faz uma pausa para reflexão. Possibilita a leitura de uma grande quantidade de texto em um único momento de leitura.

INCENTIVAR PARA A LEITURA

por Karine Beppler / Professora / Colégio Maria Auxiliadora

Incentivar o gosto e o prazer pela leitura é tarefa cada vez mais difícil para a educação. O mundo digital já não comporta sonhadores, e o tempo para ler e viajar no mundo das palavras está sendo extinguido.

Desenvolver o hábito da leitura, conhecer a biografia e obra de diversos escritores contemporâneos e modernos, aguçar a criatividade e aprimorar a produção escrita, tornam-se objetivos árduos de se alcançar.

Com este propósito, foi construído o Projeto Literário Pequenos Leitores, Grandes Ideias.

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, do Colégio Maria Auxiliadora, iniciaram um estudo de ampliação de conhecimento referente a escritores, autores e contadores renomados que, de alguma forma, contribuíram com a história da literatura brasileira.

A leitura de obras dos escritores estudados fez com que, aos poucos, o hábito da leitura diária passasse a ser adquirido pelos alunos. Tal crescimento literário passou a ser observado pelos pais e profissionais da escola, despertando, assim, o interesse em divulgarmos a riqueza do projeto para que possa ser compartilhado com outros profissionais da educação.

O projeto é trabalhado durante todo o ano letivo e tem como objetivos: adquirir o prazer pela leitura; estabelecer relação entre o texto lido e outros já conhecidos; desenvolver a capacidade de comentar o que leu; desenvolver a criatividade e a imaginação; conhecer escritores renomados e suas obras.

A proposta de incentivo à leitura é realizada a partir de momentos semanais na biblioteca da escola. É preciso oferecer ao aluno um espaço para que o mesmo possa fazer uso da leitura. Desta forma, a biblioteca da escola tornou-se um lugar privilegiado para que os alunos tenham um espaço silencioso e adequado para o encontro individual com o mundo dos livros.

A livre escolha do livro é fundamental, pois o aluno identifica-se com a obra escolhida.

Durante o ano letivo, é trabalhada a biografia de vários escritores renomados. Depois de conhecer um pouco sobre a vida do autor, conhecem suas obras, seu estilo e seu jeito próprio de contar histórias.

Iniciamos com a autora Ruth Rocha e lemos o livro adquirido pelos alunos chamado “O Passarinho que não queria ser Cantor”. A biblioteca disponibilizou outros livros da Ruth Rocha para que, no momento de leitura, possam ter acesso a várias obras da autora.

Vários autores são trabalhados ao longo do ano letivo como: Caio Riter, Monteiro Lobato, André Neves, Ana Maria Machado, Ziraldo, Andersen, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, Pedro Bandeira, Érico Veríssimo, Eva Furnari, Mário Quintana, Jacobs, Irmãos Grimm, Elias José, Ilan Brenman, Fernando Vilela, Beatriz Bozano Hetzel, Claudia Bielinsky, VirginieGuérin, Milton Célio de Oliveira Filho, Ricardo Azevedo, KeikoMaeo, Fernanda Lopes de Almeida, Mary França e Eliardo França, Roger Mello, Alexandre Brito, Sérgio Caparelli, Gustavo Finkler, Laura Castilhos, Rosinha, Guto Lins, Cristina Biazetto, Ludmila Zeman, Carlos Urbim, Sylvia Orthof, Martha Medeiros, Luis Fernando Veríssimo e Machado de Assis

A cada escritor estudado, é feito um relatório sobre as descobertas em relação ao escritor e suas obras. Podem ser acrescentados escritores conforme indicações de alunos ou pais no decorrer do projeto.

O aluno escolhe uma obra do autor que mais apreciou e realiza uma atividade orientada pela professora.

É criada uma pasta chamada Pequenos Leitores, grandes ideias. Nesta pasta são colocados os trabalhos e pesquisas realizadas durante o projeto. Cada aluno faz uso de uma planilha para registros de suas obras lidas.

O Projeto tem como culminância a apresentação de uma peça teatral baseada em uma das obras lidas. A peça é realizada em data combinada com a coordenação da escola.

A cada semana, no horário da biblioteca, são realizadas atividades como: leitura individual de livros disponíveis, hora do conto referente a obras do autor em estudo, propaganda literária, feita pelas próprios alunos, sobre os livros do autor em estudo, visita de pessoas da comunidade escolar relatando a sua história, sua vida literária, sua evolução desde a infância no mundo dos livros, autores preferidos e suas obras.

Como incentivo à leitura, existem os bottons de Pequenos Leitores, Grandes Ideias. Cada aluno recebe um botton conforme o número de leituras realizadas e a postura de leitor na biblioteca.

O Projeto foi considerado satisfatório na medida em que os alunos iniciaram uma mudança de comportamento em relação à leitura, demonstrando maior interesse pelo acervo literário, bem como pelos autores de obras lidas.

A biblioteca da escola tornou-se um lugar privilegiado para que os alunos tenham um espaço silencioso e adequado para o encontro individual com o mundo dos livros.

A livre escolha do livro é fundamental, pois o aluno identifica-se com a obra escolhida.



SAULO PADOIN CHIELLE

Professor e Coordenador do
Curso de Eng. Ambiental
do Unilasalle.

Especialista em Gestão Empresarial
e Sustentabilidade Corporativa

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Quando se aborda o tema da sustentabilidade, a discussão costuma girar em torno de questões de cunho “estritamente” ambiental. Coloco o termo dessa forma, entre aspas, para chamar a atenção a um erro recorrente na prática da educação ambiental, que é a segmentação dessa temática. Com frequência o termo meio ambiente é usado como sinônimo de natureza, em seus aspectos biológicos, físicos e químicos.

Meio ambiente é, por definição, o ambiente em que uma espécie – no caso, a espécie humana – está inserida. O termo engloba não apenas os fatores que viabilizam nossa existência, como a disponibilidade de ar, água e alimento, mas também aqueles que caracterizam essa existência. Dentro dessa perspectiva, não se pode ignorar o papel dos aspectos sociais, econômicos e culturais como condicionantes da vida humana.

Essa diferença, embora sutil, é essencial para amplificar o alcance e a efetividade das discussões sobre sustentabilidade. Em uma análise medíocre, meio ambiente é analisado unicamente como uma fonte de recursos naturais e receptora de resíduos. A partir desse viés se constrói a cultura da exploração, e a preservação ambiental é percebida como um empecilho para o desenvolvimento socioeconômico da humanidade. Em contraponto, quando passamos a considerar o meio ambiente como uma composição integrada entre aspectos naturais e antrópicos, percebemos que todas as relações ambientais são bidirecionais. A preservação ambiental deixa de ser vista como um mal necessário para ser compreendida como uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade de vida e para a preservação da espécie humana. Essa perspectiva fundamenta a compreensão de que meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico não apenas são compatíveis, mas se complementam mutuamente.

A expressão desenvolvimento sustentável foi cunhada em 1987, em um documento conhecido como Nosso Futuro Comum, de autoria da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O termo é definido como “um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a transformação institucional estão, todas, em harmonia e visam a melhoria do potencial atual e futuro de satisfazer as necessidades e aspirações humanas”. Em outras palavras, trata-se de promover a exploração responsável dos recursos naturais, de forma que se possa satisfazer as necessidades humanas sem, contudo, impedir as futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Percebe-se, portanto, que promover a sustentabilidade não significa pregar o retrocesso econômico, como muitas vezes o senso comum faz parecer, mas sim buscar formas alternativas de alcançar o desenvolvimento de forma a assegurar o bem-estar social e a preservação dos recursos naturais.

Diante desse cenário, o papel da escola como agente de construção social é fundamental. A Política Nacional de Educação Ambiental prevê, desde 1999, a integração da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino formal, não como uma disciplina específica, mas como uma prática contínua e multidisciplinar. A compreensão da sustentabilidade como um tema global e multifacetado é essencial para o atendimento às determinações dessa política. É preciso atentar para que a prática da educação ambiental não seja responsabilidade exclusiva de uma disciplina, mas que seja integrada aos currículos de todas as áreas a partir dos aspectos conhecidos como os três pilares da sustentabilidade: capital social, capital natural e capital econômico. Dessa forma, a educação ambiental passa a atuar não apenas como ferramenta de conscientização para a preservação de recursos naturais, mas também como parte integrante da construção de uma economia forte e solidária e de uma sociedade ética e justa.



AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS NOTRE DAME

por Cláudia Lima Gonçalves

Na história da educação, a avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem. Seja qualitativa ou quantitativa um dos principais objetivos da avaliação é mensurar o conhecimento.

Sistematizar um processo que busque o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas faz-se necessário para uma aprendizagem adequada. Programas de Avaliação Institucional fazem parte dos cotidianos escolares nos últimos anos. Coordenados pelo Ministério da Educação, diversos instrumentos vem sendo aplicados em estudantes da rede pública e privada com o intuito de avaliar o processo educativo: Provinha Brasil, Saeb, Prova Brasil, Enem, Enade. A escola privada nem sempre participa de todos esses processos e, quando participa, é por amostragem em algumas séries pré-determinadas.

Pensando em um processo contínuo e sistemático, no qual os alunos da Rede Notre Dame possam contribuir para a melhoria de nossa prática pedagógica, surgiu o projeto AvaliaND (Avaliação Pedagógica das Escolas da Rede ND). O projeto consiste na realização de avaliações de desempenho (testes) nas áreas de Língua Portuguesa (leitura e interpretação textual) e Matemática (raciocínio lógico e resolução de problemas), para os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental I, 8ª série do Ensino Fundamental II e 1ª série do Ensino Médio.

O objetivo do projeto AvaliaND é ser um instrumento de testagem para os alunos, visando o acompanhamento e melhoria constante dos processos pedagógicos, que é um desejo de todos os envolvidos no processo educativo: diretores, coordenadores, professores, pais e alunos.

A Rede Notre Dame de Educação aplicou no mês de outubro de 2014, pela primeira vez o projeto AvaliaND nas 08 escolas que compõem a Rede ND. Todo o material do projeto (proposta, provas, resultados) foi elaborado por uma equipe designada pela Mantenedora. Cada prova foi elaborada contemplando questões com grau de dificuldades diferenciados. As provas contêm 25% de questões com grau de dificuldade baixo, 25%, com grau de dificuldade alto e 50%, com grau de dificuldade médio.

Tendo como meta principal a busca pela excelência do ensino e a formação integral do educando, à luz dos valores católicos e princípios ND, totalizamos 864 alunos que realizaram as avaliações nos dias 21 e 23 de outubro.

Após a correção pela equipe da Mantenedora da Rede ND, os resultados foram encaminhados aos alunos e familiares envolvidos no formato de boletim de desempenho. Neste boletim, o aluno recebeu sua nota nas duas avaliações realizadas – Língua Portuguesa e Matemática – e também um comparativo com a média da turma, da escola e da rede Notre Dame, das respectivas áreas.

Cada escola também recebeu a análise individual de seus resultados, em comparação com os índices da Rede ND. Desta forma, cada Direção poderá traçar junto a sua escola, estratégias de melhoria para seu fazer pedagógico.

Segundo a Supervisora da Rede de Escolas Notre Dame, Irmã Renete Cocco, “Para a logística e lisura do processo, cada escola possui um Coordenador do projeto AvaliaND responsável por responder dúvidas com relação ao trabalho que foi realizado. A participação das famílias é fundamental pois estimula os jovens a executar as atividades com empenho e responsabilidade”.

A proposta do projeto AvaliaND foi acolhida por todos os envolvidos no processo: alunos, professores e equipe gestora das escolas. Após a análise da Mantenedora sobre os dados obtidos com essa avaliação, será proposta a realização anual desse importante instrumento.

Aos envolvidos no processo, agradecemos pela confiança depositada e pela contribuição com a proposta. Acreditamos que a melhoria dos processos pedagógicos contribuem para novas possibilidades de aprendizagem do próprio educando e da sociedade.



MELISSA!

Personagem
criada na
sala de aula.

por Irmã Caciane Quatrin / Vice-diretora / Escola Santa Catarina

Uma personagem inusitada foi criada e confeccionada na sala de aula da 4ª série da Escola Santa Catarina, e passou a morar no corredor. Coletivamente, a turma e a professora Aline escolheram seu nome, e ela passou então a chamar-se Melissa.

Ela foi inventada com o objetivo de desenvolver diversas áreas do conhecimento, de modo lúdico e significativo, todavia, enfatizando a leitura e a escrita. Além disso, trabalhou-se também o papel do faz de conta, pois é através dele que as crianças formam um imaginário baseado em ações da realidade, imitando-as e criando regras. Sua importância foi comprovada pelos estudos de Vygostky (1984), pois ele diz que a essência do brincar de faz de conta é a formulação de uma nova analogia entre o pensar e a realidade, visto que a partir disso a criança representa papéis e relações com o mundo adulto.

Por essas e outras razões, foi criada toda uma história em torno de Melissa para que a sua existência conosco realmente tivesse significado. Tudo iniciou assim "... Melissa não tem boca, pois faz fotossíntese. Como assim? Seus cabelos verdes a realizam, transformando gás carbônico em oxigênio, purificando o ar que respiramos..."

Dessa forma Melissa passou a ser a personagem principal das produções textuais referentes ao livro que a turma está escrevendo e será lançado em breve. A partir dela, a imaginação e criatividade das crianças foram colocadas à prova, fazendo com que diversas aventuras fossem inventadas e transcritas para o papel.

Além de aventuras, no decorrer dos dias, Melissa também ganhou amigos, feitos com casquinha de ovos, terra e sementes de painço, para que também tivessem cabelos verdes como os dela. E, juntos, seguiram fazendo parte das histórias criadas pelos alunos.

Mas algo muito interessante aconteceu após o período das férias de inverno: Melissa sumiu. A turma escreveu bilhetes e cartas perguntando sobre o seu paradeiro, indagando-a, buscando por notícias. Foi então que ela reapareceu em nosso corredor, contudo, não mais sozinha, e sim acompanhada de sua família, ou seja, voltou com seu marido e dois filhos, aguçando ainda mais a criatividade das crianças em criar seus textos com a inclusão de novos personagens.

Assim, já foram produzidos bilhetes, cartas, poesias, textos coletivos, contos e textos argumentativos. Tudo a partir de uma personagem que foi confeccionada no início do ano pela turma e que continua em cena, mudando constantemente o visual e incentivando e motivando os alunos a escreverem textos cada vez mais criativos e coerentes.

A brincadeira com a exploração do imaginário proporciona aprendizagens sobre as pessoas e as coisas do mundo, promovendo o desenvolvimento afetivo através da interação com o ambiente e com outras crianças e adultos, além de aguçar a sensibilidade, elevar a autoestima, instigar o raciocínio, o pensamento e, conseqüentemente, a linguagem oral e escrita.

Além do imaginário, o senso de responsabilidade também foi intensificado nos alunos, pois os personagens precisavam de cuidados para que o processo da fotossíntese continuasse acontecendo e as plantas se mantivessem vivas. A vivência do cuidado de todos os dias para regar a planta, mudá-la de posição, respeitar e compreender o seu ciclo foi extremamente importante para que os habitantes do nosso corredor existissem. Sem dúvida, tudo isso aguçou a responsabilidade das crianças, pois desde o início elas interagem com as personagens.

Portanto, Melissa veio para somar, comprovando que atividades lúdicas de incentivo à criatividade dão muito certo e contribuem de forma significativa na construção do conhecimento.



ALFABETIZAÇÃO MODERNA...

por Andreia Margarida Berwanger e Arlete Rosane da Rosa / Escola Sagrada Família

Estamos vivendo numa época em que a tecnologia invade todos os lares. Crianças de seis anos que estão no 1º ano têm televisão, computador, tablet, telefone... Na escola temos à disposição data show, computadores, livro digital, ferramentas maravilhosas que enriquecem as aulas.

Realmente, as crianças têm muito acesso à informação. Mas na alfabetização, a professora precisa de coisas mais simples como carinho, segurança, firmeza, estímulo à autonomia e a parceria da família. Pequenas atitudes como: sentar com o aluno diariamente, conversar com ele sobre suas descobertas, pedir que leia em voz alta, que escreva pelo menos uma palavra do jeito que sabe, avaliar não com certo e errado, mas de forma construtiva para acompanhar o processo e planejar atividades que estimulem a criança a avançar.

Como as crianças aprendem a ler e escrever é uma pergunta que muitos educadores não saberiam responder. Porque cada criança aprende do seu jeito e no seu tempo. Mas todas passam pelo mesmo processo: primeiro identificam as letras, depois as relacionam ao som, identificam o som da sílaba, juntam as sílabas, leem e interpretam. Alguns levam vários meses nesse processo, mas é possível acontecer em pouco tempo, como aconteceu com um aluno que em março somente conhecia as letras e em maio já lia e interpretava.

As escolas podem ter as mais variadas ferramentas, mas estas nunca irão substituir o papel do professor, principalmente na Educação Infantil e nas Séries Iniciais, onde o que move a aprendizagem é, principalmente, o fator emocional e psicológico. Garantir que o aluno se sinta acolhido, por meio de relações amorosas, sem deixar de demonstrar firmeza, faz a diferença!

São muitos os fatores que influenciam no processo de alfabetização, principalmente o apoio da família.

Os pais devem ter a consciência de que a alfabetização não é só da responsabilidade da escola. Os estímulos para que o processo aconteça de forma efetiva começam muito antes de a criança ingressar na escola. Desde bebês já é possível que tenham interação com a língua escrita nos mais variados contextos. Ações simples como contar histórias diariamente, oferecer livros e jogos que contenham letras, números e palavras, estimulam a aprendizagem futura, de forma que se torne um processo rápido e exitoso. É claro que não se pode privar a criança de utilizar os meios de comunicação mais modernos, mas os pais devem estar atentos aos tipos de jogos, de leituras ou sites que as crianças acessam.

Após o ingresso da criança no 1º ano, os pais devem propiciar situações em que a criança escreva, leia, desenhe, faça registros. Situações como auxiliar a mamãe na lista de compras do supermercado, ler de rótulos e imagens, bilhetes e agendas são coisas simples que contribuem no sucesso da aprendizagem e da aquisição da leitura e escrita.

O fato de os pais demonstrarem motivação, paciência e interesse pelas tarefas dos filhos, encontrando disponibilidade para acompanhá-las é um excelente incentivo para que eles obtenham sucesso no processo de alfabetização. É importante que a criança tenha um local adequado para desenvolver suas tarefas de casa. Os livros enviados pela escola devem ser lidos e comentados entre filhos e pais, que devem inclusive fazer alguns questionamentos sobre a história, se gostou ou não, se indicaria o livro para outro colega, desenvolvendo desde já o senso crítico.

Dessa forma, pais e filhos crescem juntos, numa trajetória que vai desde a dependência total de quando eram bebês até a crescente autonomia que precisam desenvolver na escola. Pais e professores devem incentivar e elogiar cada avanço e conquista, pois o processo de apropriação da leitura e escrita não é uma tarefa fácil, e deve ser visto como um momento mágico e surpreendente na vida da criança e que tende a passar muito rápido.



As obras literárias
devem estar presentes em sala de aula
desde os primeiros dias do ano letivo.

LEITURA TAMBÉM É DIVERSÃO NAS FÉRIAS

por Daniele da Rosa Buêno / Professora da 1ª série do EF / Colégio Madre Júlia

O desenvolvimento da linguagem depende da interação com o outro. O conhecimento linguístico vai se construindo desde o nascimento, nas trocas dialógicas e partilhadas com o adulto.

É importante dar oportunidade para o aluno ampliar sua capacidade de comunicação oral por meio de conversas, discussões, comentários, relato escuta e reconta de histórias, uma vez que seu sucesso no processo de aquisição da escrita depende, em grande parte, da qualidade das experiências orais. Com este propósito e com o objetivo de manter o vínculo com a escola durante as férias, os alunos da 1ª série do Colégio Madre Júlia, orientados pela professora Daniele Bueno, realizaram uma tarefa divertida e criativa. Escolheram livros de histórias infantis de sua preferência com a ajuda da família, leram e ouviram as histórias, em seguida fizeram uma criação artística a partir da leitura realizada. Os alunos foram orientados a observarem o título, o autor, o ilustrador e a editora do livro escolhido, bem como estar bem familiarizados com o texto que seria lido ou contado, já que no final de cada apresentação a turma poderia fazer perguntas relacionadas ao texto de cada aluno apresentador.

A criança precisa ser colocada em contato com a leitura e a escrita desde muito cedo, pois ela é capaz de pensar sobre esse objeto cultural desde que lhe sejam dadas condições para refletir, analisar e compreender a escrita em toda a sua riqueza e complexidade. Deve-se favorecer esse contato significativo de imersão, uso e reflexão sobre o que é ler e escrever. Nesse processo, devido ao uso e à participação em práticas sociais de leitura e escrita e com a possibilidade de resolver problemas, pensar, analisar e refletir sobre a escrita em diferentes contextos, o aluno constrói ideias e hipóteses de como se estrutura esse sistema. Ele não é, portanto, um mero receptor passivo de informações, conhecimentos, mas, sim, um sujeito que elabora, transforma, cria, interpreta essas informações, esses conhecimentos, buscando compreendê-los. Os alunos podem ler e aprender a ler mesmo antes de aprender a ler as letras, pois ler é compreender significados presentes em um texto e compreender é um ato mental. A criança “brinca” de ler e escrever, aprende a ler e a escrever e, por último, passa a se ocupar das questões ortográficas da linguagem escrita. Aprende-se a ler, lendo, e aprende-se a escrever, escrevendo. Segundo Cagliari (1998, p. 60), “essa prática permite que a criança passe da habilidade que tem como falante nativo, de produzir textos orais, para a habilidade de produzir textos escritos”.

Convém, mais uma vez, ressaltar que as obras literárias devem estar presentes em sala de aula desde os primeiros dias do ano letivo. Devem ser lidas, discutidas e comentadas com os alunos, com o intuito de provocar emoções e entretenimento.

Para finalizar a tarefa, fundindo a teoria com a prática, assim que as aulas reiniciam, cada aluno conta a história do livro escolhido e expõe seu trabalho artístico. Os alunos da 1ª série embarcam no mundo maravilhoso da imaginação, divertem-se ouvindo as histórias, questionam comportamentos dos personagens, exercitam a oralidade e as habilidades de apresentador e ouvinte ativo e participativo. Os alunos se divertem muito, afinal... estão de férias!

Ler é fazer com que nosso mundo se torne encantado. É viajar por vários lugares, viver inúmeras aventuras e saber que sonhar é o que alimenta nossa alma!

Adriane Minuto Direne - Professora
Escola Sagrado Coração de Jesus



NOSSO MUNDINHO...

por Jaqueline da Rosa Schuch / Prof. Ed. Infantil /
Escola Nossa Senhora Estrela do Mar

"O Bom Deus
quer que semeemos.
Ele cuidará de fazer a semente
produzir fruto na devida estação".
Santa Júlia Billiard

O Projeto "Nosso Mundinho" foi realizado pela Professora Jaqueline da Rosa Schuch, juntamente com os alunos da Educação Infantil, Nível I.

Quando falamos em meio ambiente logo pensamos em árvores, água, natureza, animais, pessoas. Aos poucos nos damos conta de que é muito mais que isso: meio ambiente é todo o conjunto que permite a vida acontecer. Porém, não estamos reconhecendo sua importância, vemos lixo jogado nas ruas, desmatamento, água poluída, animais em extinção. Cada vez mais percebemos a marca da destruição do planeta pela ação do homem e isso vem comprometendo a vida de todos os seres vivos. É necessário que, desde muito cedo, a criança aprenda a cuidá-lo de maneira equilibrada, sem desperdício.

Segundo M. Guimarães, "a educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal".

Com base nesse cuidado com o meio ambiente, o projeto "Nosso Mundinho" tem por objetivo valorizar o ambiente em que vivemos, ensinando as crianças a se relacionar com as pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos. Manifestando, assim, curiosidades e interesses, garantindo-se, ainda, que elas sejam capazes de interessar-se pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, dando opiniões sobre os acontecimentos, sobre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando a sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana, valorizando o cuidado com a vida e com a criação de Deus.

A questão ambiental está em alta por uma razão simples: necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores serão as chances de despertar a consciência pela preservação. Em seu texto em defesa das árvores, Ruben Alves (1999) diz que "há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que terra é sujeira. Não sabem que terra é vida".

O objetivo definido pelo Referencial Curricular Nacional é observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, como alguém que tenha atitudes de conservação.

Considerando também a verdadeira fascinação que os alunos expressam quando se fala sobre esse tema, eu não poderia deixar passar esta oportunidade para ampliar o universo de conhecimento dos alunos, melhorar o nível de compreensão que eles têm do mundo e sua integração nele, de modo mais eficaz e produtivo, proporcionando o desenvolvimento dos alunos, sua imaginação e criatividade.

Neste projeto foram trabalhados vários conteúdos como vivências lúdicas, expressão corporal, preservação do meio ambiente, seres vivos, folclore, valorização da pátria e valores, nunca esquecendo que brincar é o mais importante e que é através da brincadeira que a criança aprende a conhecer a si própria e o mundo que a cerca. Durante a escolarização, há momentos de ação e de concentração, mas o importante é que todas as situações de ensino sejam interessantes.

Durante o projeto, foram realizadas várias atividades como: confecção de maquete em balão gigante representando o mundo, animais de sucata, boneco de meia da germinação, mini-terrário, mini-horta suspensa em garrafas pet, e exposição de dinossauros. É bom ressaltar que foram valorizadas todas as brincadeiras e a expressão por meio de diferentes formas de linguagens, como desenhos, modelagens, músicas e dramatizações, que são essenciais na Educação Infantil.



CONFERÊNCIA GERAL DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA

de 01 a 23 de outubro de 2014

A Província Nossa Senhora Aparecida de Canoas, RS, teve a honra de sediar, no mês de outubro, a Conferência Geral da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora.

A Conferência Geral reuniu as Irmãs do Governo e da Administração Geral da Congregação, as Irmãs Superiores Provinciais e as Irmãs Superiores de Delegação Geral e Provincial.

As participantes da Conferência representam as mais de 2000 Irmãs de Notre Dame presentes em 19 países, nos cinco continentes.

O tema desta Conferência Geral, Encontrando a Palavra e Envolvendo o Mundo, é, antes de tudo, uma resposta profética à sede de Deus sentida pelas mulheres e homens de hoje. O tema também é uma expressão do carisma Notre Dame, que é uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente.

A Conferência teve início no dia primeiro de outubro, com uma solene Celebração Eucarística na Capela Provincial, em Canoas, presidida pelo bispo auxiliar de Porto Alegre, Dom Agenor Girardi, e contou com a participação de Irmãs das Províncias de Canoas e de Passo Fundo.

Durante a celebração, Irmã Mary Kristin, Superiora Geral da Congregação, pronunciou o seu discurso de abertura e oficialmente deu início à Conferência Geral.

As conferencistas foram recebidas no Colégio Maria Auxiliadora para a Abertura oficial do Evento na Província Nossa Senhora Aparecida.

Antes da Missa de Abertura, as conferencistas participantes foram convidadas a assistir uma apresentação organizada por alunos e professores do Colégio Maria Auxiliadora, no Salão de Eventos ND, com informações sobre atividades e projetos desenvolvidos pelo CMA.

Na abertura da atividade, a Irmã Maria Madalena Uliana, Diretora do Colégio Maria Auxiliadora, acolheu a todas com muito carinho e estendeu o convite às participantes para uma visita às dependências físicas da escola no dia 11 de outubro.

Dando sequência, a professora Patrícia Alles apresentou, através de dados quantitativos e qualitativos, informações sobre formação pedagógica de professores, bem como as atividades e projetos desenvolvidos junto à comunidade escolar, como a Semana Notre Dame, os Amigos de Santa Júlia, o grupo de Jovens Unidos Para Semear (UPS), os cursos de catequese e celebrações (Páscoa, Celebrações Natalinas e Show Natalino, dia dos Pais e dia das Mães).

A apresentação do Projeto Viver Valores foi desenvolvida pela psicóloga Flávia Assmann Castro. Trabalhar os valores de responsabilidade, respeito e ética, da educação infantil ao ensino médio, foi o desafio proposto pela Direção ao Setor de Orientação e Psicologia no ano de 2014. Através de atividades lúdicas, pesquisas, entrevistas, leituras e vídeos, cada profissional, dentro de seu nível de ensino, realizou as adaptações para trabalhar um dos valores a cada trimestre com as turmas.

A certificação da UNESCO obtida em 2013 e renovada anualmente foi apresentada às visitantes pelo aluno Henrique Hauck. Ele comentou sobre elementos e atividades que a escola desenvolve para dar subsídios a essa certificação. Esses elementos também perpassaram por todas as demais falas dos alunos do ensino médio.

A Semana Auxiliadora com suas atividades culturais, sociais e religiosas, dando destaque às doações obtidas e instituições assistidas também foi apresentada para as conferencistas.

A preocupação com a sustentabilidade foi apresentada através do Projeto dos Coletores de óleo de cozinha, pilhas, baterias e celulares, bem como o encaminhamento dado a estes materiais. Tal preocupação também se apresenta nas saídas de campo. Nelas, através da vivência, os alunos desenvolvem uma consciência muito mais apurada quanto ao cuidado com a natureza nas mais diferentes atividades diárias.

Finalizando a apresentação, atividades acadêmicas que buscam a excelência do conhecimento através da efetiva participação de toda comunidade escolar, como a Semana Artístico-Literária, o Salão Científico e a Adoção Pedagógica Voluntária (APV), foram motivo de aprovação e felicidade pelos resultados alcançados.

O grupo ainda falou do encantamento das famílias com a Festa da Família, o Show Natalino e o espetáculo Noite de Luz. As atividades dirigidas à Educação Infantil e Ensino Fundamental I emocionam todas as gerações.

Buscando atender o maior número de participantes, todas as apresentações foram feitas na língua inglesa.

No encontro do dia 11 de outubro, as Irmãs visitaram os espaços físicos e conheceram os recursos que a escola oferece à sua comunidade escolar.

A saudação inicial aconteceu no Espaço Cultural. A vice-diretora da escola, Irmã Renete Cocco, deu as boas vindas e informou às conferencistas que, devido ao tempo chuvoso, alguns ambientes ficariam de fora da visita.

Divididas em três grupos, iniciaram a visita com roteiros diferentes. Dentre outros ambientes, percorreram o prédio central do CMA, onde no piso térreo funcionam os principais setores administrativos da escola e, no primeiro lance, alguns serviços de apoio. Também conheceram o prédio onde estão localizados os laboratórios de física, biologia e química e, no térreo do mesmo, as salas de aula e ambientes da Educação Infantil.

No prédio do Centro de Eventos ND as conferencistas conheceram a biblioteca, além de salas de estudo e computadores dispostos em ilhas para complementar os estudos e as pesquisas. No andar superior, conheceram os laboratórios de informática e seus recursos.

Estendemos os cumprimentos que a Irmã Mary Kristin, superiora geral da Congregação Notre Dame, fez às professoras e alunos que apresentaram com tanta propriedade o Colégio Maria Auxiliadora através das suas atividades.

Na sexta-feira, 10 de outubro, a Escola Estrela do Mar recebeu a visita do grupo das Irmãs conferencistas, que foram recepcionadas pela direção, coordenação, alunos, professores, representantes da Apemar e pelo prefeito Municipal de São Lourenço do Sul, Sr. Daniel Raupp.

Já na chegada, as Irmãs foram acolhidas com um café e, logo após, foram realizadas diversas apresentações no Salão de Atos da Escola. O Grupo de Danças Sonnenschein mostrou as raízes alemãs e pomeranas da cidade; alunos da 4ª e 5ª séries com a professora Cláudia dançaram uma música gauchesca; e a professora Marinês com um grupo de alunas apresentou outra dança típica gaúcha: o pau de fitas. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de narrar para as visitantes, em língua inglesa, algumas atividades e projetos que acontecem na Escola. O grupo de jovens JUND fez entrega de uma lembrança, agradecendo a visita e o carinho das Irmãs. Depois desse momento, as Irmãs foram recepcionadas no Restaurante Tropicali's para o almoço. Depois, seguiram para um tour por São Lourenço do Sul, organizado pela Secretaria de Turismo do município.

Para o Colégio Santa Teresinha também foi uma imensa alegria receber a visita especial das Irmãs conferencistas.

Os alunos apresentaram, em inglês e português, um breve histórico do Santa e da cidade de Taquara, e encantaram a plateia com músicas especialmente escolhidas para o momento. Iniciaram com a canção Aprendendo Valores, que fala sobre a educação Notre Dame, e para representar o orgulho da tradição gaúcha e destacar o elo de amizade que se forma, escolheram a Canção do Amigo. A aluna Maria Luiza, juntamente com o seu professor, apresentou a música Aleluia, tocando o coração das Irmãs e de todos os presentes. Sem dúvida, foi um momento de grande aprendizado para os alunos do Santa. As irmãs ficaram impressionadas com a disciplina, a capacidade de comunicação e a espontaneidade das crianças e jovens. Elogiaram a participação dos professores, dos pais e da equipe diretiva. Expressaram, além do agradecimento pelos momentos de convivência com a família do Santa, a alegria da celebração na Igreja Matriz. Segundo as participantes da Conferência Geral, os rostos, além da alegria de viver, expressavam a alegria e a identificação com o mundo Notre Dame global.

Ao terminar o período da Conferência Geral no Brasil, as Irmãs retornaram aos países de origem levando muitas lembranças e o carinho da Província Nossa Senhora Aparecida.



I ACAMPJUND

JUN
Juventude
NOTRE DAME



O Olfato e o paladar transmitem ao cérebro informações sobre os alimentos, pois são órgãos dos sentidos que trabalham juntos e revelam as características de todos os alimentos que passam por eles. Nós, seres humanos, temos o olfato mais sensível que o paladar, por isso conseguimos imaginar o gosto de um alimento antes mesmo de provar.

Os alunos da 2ª série do Colégio Madre Júlia, orientados pela professora Clarice Marques Corrêa, realizaram atividades práticas para perceber cheiros e gostos de alguns alimentos, aprimorando assim os estudos dos órgãos dos sentidos de forma divertida e motivadora.

Após a realização da atividade, os alunos produziram uma tabela, pontuando quantos alimentos eles descobriram pelo olfato e quantos pelo paladar.

Os alunos foram divididos em duplas e um dos integrantes da dupla teve o olfato e o paladar testados através dos alimentos escolhidos pelo colega. Os alimentos utilizados foram: laranja, maçã, pera, limão, banana, cenoura, tomate, beterraba, mel, catchup e maionese. Como resultado, 21 alunos reconheceram pelo olfato e 5 não; 14 alunos reconheceram pelo paladar e 12 não. Através desta análise, percebeu-se que a sensibilidade do olfato é maior que a do paladar. Assim, ficou comprovado que é possível aprender se divertindo!

Olfato e paladar na prática



Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS

Regime militar ou governo militar é uma forma de governo em que o poder político é efetivamente controlado por militares.

No dia 07 de outubro, os alunos da oitava série da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, orientados pela professora de história Renata Machado, saíram às ruas para realizar entrevistas a fim de saber o que as pessoas pensam sobre a "Ditadura Militar". Foi um momento de descobertas, pois tiveram a oportunidade de ouvir a diversidade de opiniões, pensamentos e histórias das pessoas que viveram nesse período tão marcante da história do Brasil.

Os jovens que não presenciaram essa época aprenderam com os relatos de experiências dos entrevistados.

Estudando a Ditadura Militar



Escola Nossa Senhora Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

Enviar uma carta??

Os alunos da Educação Infantil Nível III, coordenados pela professora Maria Helena de Souza Barbosa, conheceram os meios de comunicação existentes. Muitos destes, numa época tão avançada em tecnologia, foram praticamente esquecidos. A carta é um desses importantes meios de comunicação que há tão pouco tempo fazia parte da vida de cada um de nós e que, hoje, praticamente caiu no esquecimento.

Com o objetivo de apresentá-lo aos alunos e proporcionar-lhes um momento de conhecimento e contato real com esse já considerado antigo meio de comunicação humana, foi realizada uma visita à agência dos Correios de nossa cidade, onde as crianças tiveram a oportunidade de aprender a enviar uma correspondência. Conheceram o processo de distribuição e o centro de entrega de encomendas, sendo que aproveitaram a oportunidade para postarem uma cartinha para seus pais.

O ponto alto dessa visita à agência dos correios foi o momento em que o gerente convidou os alunos a acompanhá-lo, a fim de que efetuassem de fato a entrega de algumas correspondências na principal rua do centro da cidade.



Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

Plantar para colher

Os alunos da 3ª série da Escola Santa Catarina, orientados pela professora Andréia Moro, fizeram a plantação de sementes de salsa e cebolinha durante o estudo dos vegetais na alimentação. O objetivo do trabalho foi realizar o plantio de sementes em uma horta, identificando as fases de desenvolvimento do vegetal. Logo após o plantio, os alunos tiveram a responsabilidade de cuidar da mini-horta, oferecendo o que é necessário diariamente para o crescimento das plantas, como luz solar e água.

Também foram abordadas questões sobre o uso de agrotóxicos, valorizando as plantações caseiras e orgânicas. Passados dois meses do plantio, cada aluno pôde levar para casa um pequeno maço do tempero para utilizar e partilhar com a sua família durante o preparo dos alimentos.



Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

O Colégio Maria Auxiliadora tem orgulho em informar que seis trabalhos apresentados no IX Salão UFRGS JOVEM receberam a menção de Destaque UFRGS Jovem Pesquisador 2014.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 24 de outubro, às 9h, no Salão de Atos da UFRGS. A professora Maria Cecília Schmitt Teixeira representou a Escola na Cerimônia de Premiação.

Na chamada nominal dos trabalhos, os alunos que puderam se dirigiram para o recebimento do prêmio junto com a professora Maria Cecília.

O Salão UFRGS Jovem é uma atividade de cunho científico-tecnológico-cultural, a qual promove a interlocução entre os alunos da Educação Básica e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a comunidade em geral, a partir da exposição das pesquisas desenvolvidas no ambiente educacional.

Neste ano, o Colégio Maria Auxiliadora teve 23 trabalhos selecionados para apresentação, de um total de 25 trabalhos inscritos. Este percentual de 92% é resultado de critérios metodológicos sérios instituídos para o Salão Científico do Colégio Maria Auxiliadora, evento que pré-seleciona os trabalhos para a UFRGS.



IX Salão UFRGS Jovem

Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS



Um olhar sobre Rolante

A Sicredi Nordeste RS realizou passeios de estudos para gramado e Canela, com os alunos vencedores da Categoria Escolar do II Concurso Fotográfico "Um olhar Sobre Rolante", e suas turmas. O concurso Fotográfico Amador foi idealizado com objetivo de valorizar, por meio da arte da fotografia, temas relacionados ao município de Rolante, retratando as suas paisagens, a sua arquitetura, a sua gente e a sua cultura.

No dia 10 de outubro foi realizado o passeio com a turma do vencedor da categoria Infantil, Arthur Both, do 5º ano da Escola Sagrada Família. Na oportunidade, a turma pôde conhecer os principais pontos turísticos dos municípios, como as Igrejas, Praças Major Nicoletti, Casa do Artesã e Rua Coberta. Entre outros locais, também conheceram o parque Alemanha Encantada, próximo ao Lago Negro, que é inspirado nos contos dos Irmãos Grimm e tem uma torre de 19,5 metros de altura, inspirada na torre da Rapunzel.

Escola Sagrada Família - Rolante -RS

Histórias para contar



Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

As quintas séries, juntamente com a professora Janet Copello Valentini, desenvolveram um projeto muito bonito na disciplina de Português.

As crianças se reuniram em grupos e prepararam uma história para contar aos colegas menores. Foram auxiliados pelas professoras Patrícia e Rosane, da Biblioteca, e colocaram a criatividade para funcionar.

Na tarde do dia 24, nem a chuva impediu a realização desta atividade. Todos os alunos do turno da tarde foram até o ginásio, onde puderam participar de uma contação de histórias diferente.

Pudemos perceber que o empenho dos grupos valeu a pena quando vimos os olhinhos dos pequenos brilhando e participando ativamente das atividades propostas.

Após este momento bacana, houve um piquenique com muitas guloseimas deliciosas.

Todos os alunos aceitaram o desafio colocando em prática os valores Notre Dame.

Com uma forma contagiante, a semana do Dia da Criança foi marcada com a concretização do projeto "A magia do circo". Palhaços, mágicos, equilibristas foram alguns dos personagens que deram vida e despertaram sonhos e esperança na plateia formada por alunos, professores, pais e amigos, que riram muito, se emocionaram e viveram o mundo encantado do circo, onde os protagonistas foram os próprios estudantes. Os ensaios para a grande estreia proporcionaram liberdade de expressão, uma maneira descontraída de praticar exercícios. "Para que tudo desse certo, tínhamos uma meta: determinação e treino".

Hoje tem marmelada? Tem, sim senhor!

Por uma tarde a escola se transformou em um verdadeiro circo.

O espetáculo contou com o legítimo humor circense, além das belas músicas fazendo alusão à Educação Infantil, e os espectadores foram convidados a embarcar no mundo mágico do Gran Circo Maria Rainha.

Gran Circo Maria Rainha



Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS

NOTRE DAME

em aula

